

# Prestes Envia Mensagem a Jânio Sobre o Reatamento Com a URSS

40º aniversário

do DEPARTMENT OF  
Partido LIBRARY DIVISION  
Comunis AUG 15 1961  
da LR FILE COPY  
China PLEASE RETURN

Discurso de  
LIU CHAO-SHI  
na 7ª pag.

## NOVOS RUMOS

EDIÇÃO PARA A GUANABARA

ANO III

Rio de Janeiro, semana de 4 a 10 de agosto de 1961

Nº 126

Luiz Carlos Prestes enviou, no dia 31 último, em nome dos comunistas brasileiros, a seguinte mensagem ao presidente Jânio Quadros:

**QUEREMOS**, por meio desta mensagem, expressar os aplausos dos comunistas brasileiros ao ato do governo de V. Excia. determinando o reatamento de relações diplomáticas com a União Soviética.

O povo brasileiro, que durante longos anos se viu privado de relações diplomáticas com os povos soviéticos e outros povos socialistas, jamais se conformou com o isolamento a que foi submetido e, em anos consecutivos de árdua luta, exigiu que cessasse a injusta discriminação.

Atendendo a esse reclamo de nosso povo e refletindo os interesses da nação, V. Excia. estabeleceu relações com a Bulgária, a Rumania, a Hungria e a Albânia, e determinou agora que se faça o mesmo com a União Soviética.

O reatamento de relações diplomáticas com essa grande nação socialista é ato de significação histórica, altamente valioso para a causa da paz mundial. Reafirmado com ele sua soberania, o Brasil eleva seu prestígio no conceito internacional e nosso povo conquista uma grande vitória. A luta contra o colonialismo tem mais um ponto de apoio nessa atitude de nosso país.

O ardente desejo dos brasileiros de fortalecer a economia nacional e libertá-la da influência estrangeira encontra no reatamento de relações diplomáticas com a URSS um novo impulso. Uma ampla coo-

peração econômica e o fortalecimento das relações comerciais, o intercâmbio científico e cultural, e bem assim o estreitamento das relações de amizade e confiança mútua incentivarão o progresso e o bem-estar da nação. Com o reatamento de relações diplomáticas com a URSS, o Brasil dá um passo importante em favor de uma política externa independente.

Ao aplaudir o gesto do governo de V. Excia., os comunistas brasileiros, que se batem pela ampliação e consolidação da democracia, por uma reforma agrária radical, pela completa emancipação econômica e social de nosso povo e que têm uma longa tradição de luta em prol da paz e da amizade entre os povos, reafirmam que continuarão pugnando por uma política externa de defesa da soberania nacional e da paz mundial, a serviço da causa do desenvolvimento independente do Brasil. Estamos interessados, juntamente com todos os demais patriotas e democratas, na manutenção da paz e da coexistência pacífica entre os países de regimes sociais diferentes. Proseguiremos, assim, em conjunto com todas essas forças, na luta pelo estabelecimento de relações diplomáticas com a República Popular da China e a República Democrática Alemã, em defesa da soberania nacional dos Estados e do direito à autodeterminação dos povos, pela denúncia dos tratados e acordos lesivos ao nosso país, tais como o Tratado de Rio de Janeiro, o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, e o Ajuste sobre Fernando de Noronha e outros.

Respeitosamente, pelos comunistas de todo o Brasil,

(a) LUIZ CARLOS PRESTES

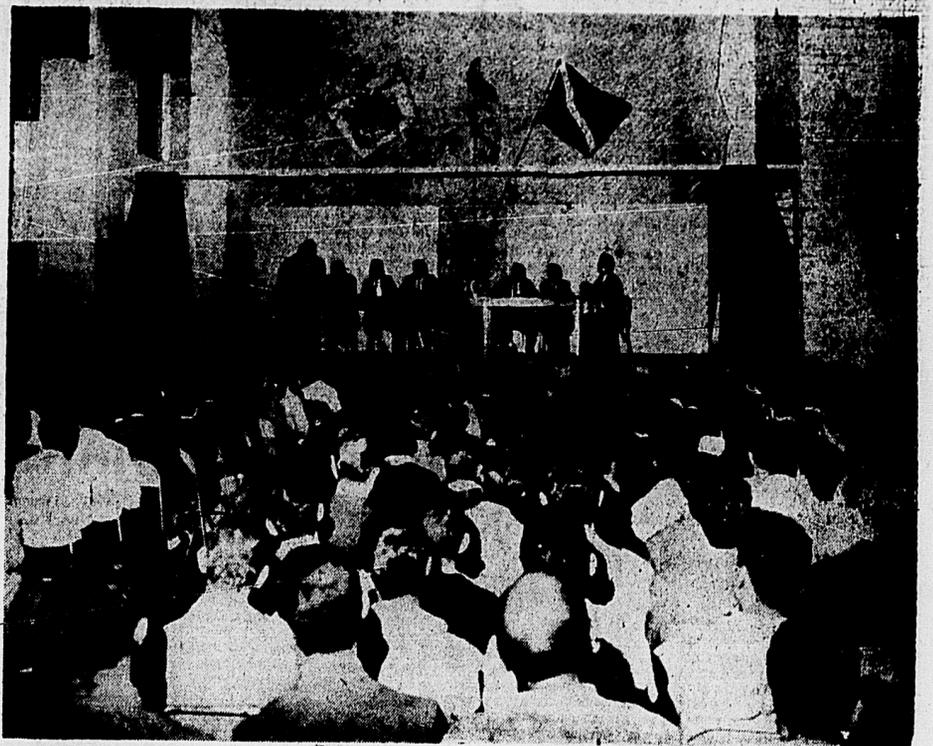


# GAGÁRIN CONQUISTOU O CORAÇÃO DO POVO

TEXTOS NAS 3ª E 8ª PÁGS.

## IAPI Cobra Taxas Ilegais Aos Moradores de Padre Miguel e Realengo

Reportagem na 6ª pag.



## Um Milhão de Trabalhadores Lutam Por Aumento de Salários

**CERCA** de um milhão de trabalhadores de todo o país empenha-se neste momento na luta pela revisão salarial. As lutas processam-se com maior vigor, à medida que a prática da política econômica do governo Jânio Quadros vai determinando a elevação do custo da vida, tornando cada vez mais insuficientes os salários das massas trabalhadoras. Os trabalhadores, que vivem apenas dos seus salários, não atenderam e nem poderiam atender o apelo do presidente Jânio Quadros para que apertassem o cinto e evitassem as

lutas pela elevação salarial. Sentindo o cerco da fome em seus lares, arcando com todas as consequências da política de «austeridade» do Governo, pagando sempre mais caro pelo preço do pão, do leite, da carne, do feijão,

das casas de moradia, dos transportes e de todas as demais utilidades, os trabalhadores só poderiam responder ao apelo do Governo intensificando a luta para aumentar os seus salários, a fim de garantir a própria

sobrevivência, reclamando ao mesmo tempo, uma nova orientação na política econômica do país, capaz de atender realmente aos interesses de nosso povo e da economia nacional. Os trabalhadores enfrentam, desde modo, o primeiro semestre do governo Jânio Quadros, lutando para garantir o recebimento de um salário capaz de atender as suas mínimas necessidades. Na última sessão de uma das assembleias dos metalúrgicos cariocas na luta por aumento salarial. Reportagem de Nilson Azevedo, na 2ª página.

**Reforma Administrativa de Lacerda Entregará o Governo à «Livre Empresa»**

Texto na 6ª página

## Novo Programa do PCUS



**Povo Não Pagará Casa, Comida e Transporte**

Texto na 4ª pag.

## Vinicius a Gagárin: Eu Creio no Mundo Que Você Crê

O poeta Vinicius de Moraes e outras personalidades deveriam fazer perguntas a Gagárin num programa de televisão, marcado para sábado. Vinicius esperou por Gagárin até às 22 horas, quando, em virtude de outro compromisso, retirou-se deixando a seguinte mensagem:

“Diga a Iuri Gagárin que eu não tenho nenhuma pergunta a lhe fazer. Diga-lhe apenas que eu gostaria, em nome de todos os poetas que já nasceram, de dar-lhe um beijo fraterno de gratidão pelo fato de ele ter percorrido, em sua forma física, os mesmos espaços que eu, e todos os poetas que já nasceram, tantas vezes percorremos em nossa imaginação. Diga-lhe que eu convivo diariamente com esses espaços, na minha imaginação, e o considero a ele, o cosmonauta Iuri Gagárin, em sua forma física, hoje projetada na eternidade pelo seu feito imortal, o maior poeta da humanidade. Diga-lhe que eu creio no mundo em que ele crê e que gostaria de ser um poeta muito maior do que sou para poder escrever o poema impossível de celebração do seu feito imortal. Diga-lhe isso em meu nome e em nome de todos os poetas que já nasceram, e dos que estão vivos, tendo a felicidade de ser seus contemporâneos no tempo e no espaço.”

## Os Desembarcados da Marinha Mercante

Artigo de SEBASTIÃO LUIZ DOS SANTOS na 2ª pag.

REAÇÃO À POLÍTICA DE CARESTIA

Um Milhão de Trabalhadores Lutam Por Melhores Salários

Nilson Azevedo

Mais de um milhão de trabalhadores movimentam-se em todas as regiões do país, lutando com vigor crescente pelo reajustamento dos seus salários. Liderados pelas suas entidades sindicais, as massas assalariadas respondem à altura, quando se completa o primeiro semestre do novo governo, ao apelo que lhes foi feito pelo presidente Jânio Quadros e pelo seu ministro do Trabalho, no sentido de que apertassem o cinto, evitando a reclamação de melhorias salariais, dando um crédito de confiança ao governo, ensinando-lhe oportunidade para estabelecer a "verdade salarial".

A REALIDADE

Alguns dirigentes sindicais chegaram a se impressionar com os "milagres" anunciados pela orientação econômica do governo, realizada no interesse da política do Fundo Monetário Internacional. Alguns poucos acreditaram na justiça de se conceder o "crédito de confiança" pedido pelo ministro Castro Neves, em tantas oportunidades. Mas os fatos se encarregaram de mostrar os perigos que encerrava para a classe operária uma posição de inércia diante da desvalorização cada vez mais acentuada dos seus salários, e das ameaças veladas ou ostensas que surgiam de diferentes setores do governo aos movimentos reivindicatórios que se esboçavam. A necessidade de reagir tornava-se mais evidente à medida que inovadas eram introduzidas na política econômica, a partir da Instrução 204, determinando a elevação dos preços de inúmeras mercadorias, e cujas consequências atingiam apenas as massas assalariadas. Percebia-se, de saída, que não havia a chamada "divisão de sacrifícios". As consequências da política econômica do governo atingiram e continuam atingindo exclusivamente a imensa massa de trabalhadores. Sobre os seus ombros estão sendo descarregadas todas as altas de preços. Ninguém mais que os assalariados arcam com as suas consequências. Com o aumento do trigo — o pão subiu de preço; com os da gasolina — subiram as passagens de ônibus e lotações; elevou-se o preço do papel — subiram os preços dos jornais e do material escolar; e assim sucessivamente. Não houve sacrifício para os industriais, comerciantes e demais homens de negócios. Apenas os trabalhadores e suas famílias estão sendo sacrificados.

AS LUTAS

A ligeira dúvida que as promessas milagrosas do ministro Castro Neves e do presidente Quadros conseguiram estabelecer em alguns líderes sindicais foi sendo rapidamente desfeita pela brutal realidade. Os derradeiros dias desse primeiro semestre do governo Jânio Quadros foram marcados pelo desenvolvimento crescente de grandes campanhas salariais em todo o país. Campanhas em que o proletariado se empenha sempre com maior energia, defendendo um salário compatível com a sua dignidade, ao mesmo tempo que reclama do governo a mudança da sua política econômica e a adoção de medidas capazes de realmente contribuir para a contenção do custo da vida, para a garantia de pleno emprego, para a intensificação da produção agrícola e industrial, para o desenvolvimento independente da nossa economia.

Logo nos primeiros dias do mês findo, milhares de motoristas, trocadores e despachantes de ônibus entraram em greve em São Paulo, núcleo da influência janista. As violências do governador Carvalho Pinto, cuja polícia bateu o recorde de arbitrariedade, prendendo mais de dois mil trabalhadores em poucas horas, não conseguiram quebrar o ânimo dos grevistas, nem impedir o êxito do seu movimento por melhores salários. No mesmo dia da eclosão do movimento paralisista, ante a unidade impressionante dos grevistas, foi firmado o acordo assegurando o aumento salarial de 35% para os trabalhadores, mediante o compromisso de libertação de todos os presos grevistas. Isso foi no dia 7 de julho.

AS GREVES EM SÃO PAULO

Pouco depois, no dia 9 de julho, eram os 1.800 operários da Companhia Melhoramentos que iniciavam o seu movimento grevista, reclamando uma complementação do aumento salarial, em consequência da elevação do custo da vida. Por fim, após vários dias de greve, os trabalhadores, que já haviam conquistado um aumento de 15%, conseguiram a complementação para 20%, a ser paga a partir do dia 1º de julho do corrente.

UMA VITÓRIA

Ainda em São Paulo, no município de Santo André, na segunda quinzena de julho último, os dois mil operários da Pirelli declararam-se em greve e promoveram várias manifestações pelas ruas da cidade, conduzindo faixas e cartazes, exigindo um reajustamento salarial de 44%.

VITÓRIA

Os fazendeiros presentes à Convenção, recessos naturalmente de que sua intransigência pudesse acarretar as sérias lutas camponesas armadas que eclodem hoje em vários pontos do território nacional, de consequências sem dúvida muito mais profunda, foram obrigados a aceitar, em princípio, o aumento do salário mínimo.

EM MINAS GERAIS

A exemplo do que ocorre em São Paulo, também em Minas Gerais os trabalhadores lutam com todas as suas energias para conseguir aumento dos seus salários, em proporções capazes de atender às suas mínimas necessidades. Os têxteis de Belo Horizonte, após infrutíferas negociações com os empregadores, decidiram, em assembleia geral, declarar-se em greve a partir da meia-

EM MINAS GERAIS

noite do dia 6 do corrente, caso até lá não tenham assegurado o aumento salarial de 40% que pleiteiam.

NO NORTE

No Norte e Nordeste do país as lutas dos trabalhadores por melhores salários se desenvolve com a mesma intensidade. Gráficos e jornalistas do Ceará marcham unidos na luta pelo reajustamento de seus salários, iniciada nos últimos dias do mês findo. Na Paraíba, os bancários conseguiram firmar um acordo aditivo com os banqueiros, pelo qual lhes ficou assegurado um reajustamento salarial, a título de abono provisório, para compensar a elevação do custo da vida. Trabalhadores da indústria do petróleo do Pará, Amazonas, Maranhão, Alagoas, Sergipe e Bahia começam a alinhar suas reivindicações para a convenção nacional que se realizará em setembro próximo, na cidade de Salvador.

NO NORTE

No Norte e Nordeste do país as lutas dos trabalhadores por melhores salários se desenvolve com a mesma intensidade. Gráficos e jornalistas do Ceará marcham unidos na luta pelo reajustamento de seus salários, iniciada nos últimos dias do mês findo. Na Paraíba, os bancários conseguiram firmar um acordo aditivo com os banqueiros, pelo qual lhes ficou assegurado um reajustamento salarial, a título de abono provisório, para compensar a elevação do custo da vida. Trabalhadores da indústria do petróleo do Pará, Amazonas, Maranhão, Alagoas, Sergipe e Bahia começam a alinhar suas reivindicações para a convenção nacional que se realizará em setembro próximo, na cidade de Salvador.

NA GUANABARA

No Estado da Guanabara e nos vizinhos municípios fluminenses mais de duzentos mil trabalhadores enfrentam, nesse momento, uma árdua mas entusiasmada batalha para elevar os seus salários. Dentre eles estão os 80 mil metalúrgicos cariocas, que reivindicam um aumento de 50% sobre os salários resultantes do último acordo; um aumento de

EM MINAS GERAIS

20% para o pessoal de salário mínimo; abono de Natal e aumento proporcional para os empregados de menos de um ano de casa. Os trocadores e despachantes de ônibus reclamam aumento de 78%, enquanto os motoristas exigem um aumento de Cr\$ 1.000,00. Na Guanabara e no Estado do Rio encontram-se ainda em plena campanha salarial os padeiros, os bancários, os trabalhadores em hotéis e similiares, os trabalhadores em fábricas e massas alimentícias, os empregados nas refinarias de petróleo, que reclamam um aumento de 67%, e os trabalhadores em carris urbanos, que já marcaram greve para o dia 15 do corrente, quando paralisarão todos os bondes da cidade, caso até lá a Light não tenha atendido às suas reivindicações salariais.

EM MINAS GERAIS

Disse modo, ao mesmo tempo em que apóia atos do governo no terreno da política exterior, como o ratificação das relações diplomáticas com a União Soviética, a intensificação do comércio com os países de economia socialista e a defesa da autodeterminação de Cuba, o movimento sindical brasileiro conduz as massas assalariadas à luta pela defesa de salários condignos, das liberdades sindicais e democráticas. O movimento sindical não perde de vista o seu objetivo principal, que é unificar a classe operária na luta que se desenvolve em todo o país, nas cidades e nos campos, visando a conquista efetiva da reforma agrária, do completo monopólio da indústria e do comércio do petróleo e derivados, da disciplinação da remessa de lucros para o exterior, da nacionalização das empresas concessionárias de serviço público, do desenvolvimento das indústrias básicas, de medidas para a contenção do custo da vida, da nacionalização dos frigoríficos. Medidas que são parte do seu programa de atividade aprovado nos diversos conclaves sindicais realizados no país.

EM MINAS GERAIS

Promovido pela Federação Sindical Mundial e pela UNESCO, realizou-se no período de 9 a 29 de abril de 1961, na cidade de Tachkent (Austria, Alemanha Oriental, França, Chipre, Hungria, Itália, Polónia URSS, Tchecoslováquia); 7 da África (República de Gana, República de Mali, Madagascar, Marrocos, Senegal, República Árabe Unida); 4 da América Latina (Brasil, Chile, Cuba e México). Foram pronunciadas 7 conferências, por professores dos mais ilustres e por dirigentes de maior expressão do movimento sindical. De todo o conjunto das conferências e discussões, conseguimos assimilar novos conceitos e experiências que nos permitirão em nossas tarefas sindicais dedicar uma melhor atenção no que diz respeito ao acesso dos trabalhadores à educação e à cultura.

EM MINAS GERAIS

Uma das conclusões a que chegamos no seminário é a de que o rápido desenvolvimento do movimento de libertação da humanidade da opressão e da exploração, com o prodigioso desenvolvimento da ciência e da técnica, surgem novas perspectivas para os trabalhadores.

EM MINAS GERAIS

Entendemos que a exigência por um desarmamento geral e controlado é condição fundamental para que os recursos empregados em despesas militares sejam investidos em prol do desenvolvimento da educação e da cultura, contribuindo para que toda a humanidade usufrua sua plenitude de todos os valores da vida, conforme a ansia sincera dos trabalhadores e de toda a humanidade progressista.



J.M.R. (Porto Alegre) — o sindicato a que pertence o consulente ajuizou dissídio coletivo, tendo o Tribunal Regional concedido aumento salarial. A sentença, entretanto, pede de recurso para o Tribunal Superior do Trabalho, E exequível, mesmo assim?

R. — Em tese, sentença exequível é aquela passada em julgado, E, de uma sentença que pede recurso, obrigatório para o Tribunal Superior do Trabalho, não pode ser executado, visto como pode ser reformada.

Em se tratando de dissídios coletivos, entretanto, há lei expressa (art. 12 do Decreto-Lei n.º 9070), dispondo que "Os recursos cabíveis dos julgamentos proferidos por Tribunais do Trabalho, em dissídio coletivo, não terão efeito suspensivo".

Há, é verdade, uma enorme grita contra a disposição legal citada. Dorval Lacerda entende que o citado artigo 12 do Decreto-Lei n.º 9070 revela uma das maiores incongruências e um sério atentado à doutrina do direito coletivo. E de tal modo contrário, em sua letra, à própria natureza das superiores estatutos que informam esse elevado ramo do Direito do Trabalho, que por isso mesmo, se torna inaplicável, ou, para ser mais preciso, de impossível aplicação. Isto porque, a seu critério, a sentença normativa depende da exaustão do processo coletivo.

Em várias oportunidades, o Tribunal Superior do Trabalho manifestou-se contrário à aplicação do que vai disposto no referido art. 12.

Relatando o Mandado de Segurança n.º 2251, entretanto, o Ministro Luiz Galotti (Supremo Tribunal Federal) entendeu aplicável a disposição legal em análise, argumentando que "só seria facultado ao Poder Judiciário deixar de aplicar o mandamento legal, se ofensivo à Constituição. Mas ofensivo à Constituição ele não é, de nenhum modo. E, concluiu: — ... atribuir, contra o disposto na lei, efeito suspensivo aos recursos das decisões dos Tribunais Regionais, seria dar motivo, já então legítimo, a que os empregados, ainda menos quisessem aguardar a decisão da Justiça do Trabalho e ainda mais se inclinarem pelo recurso a greve, esta, sem dúvida, mais prejudicial aos interesses da coletividade, nos quais, sobretudo, há de inspirar-se a lei".

Em suma: — o art. 12 do Decreto-Lei 9070 dispõe que os recursos, interpostos de decisão dos Tribunais Regionais, em dissídio coletivo, não têm efeito suspensivo. Assim, a decisão é exequível desde logo.

J.B.S. (Diamantina, Minas Gerais) — O consulente trabalha à noite, em regime de rodízio semanal, sendo o seu horário, então, de 22 às 6 horas. Não recebe o adicional noturno.

Entendemos devido o adicional mínimo de 20% sobre as horas compreendidas entre 22 e 5. Ademais, porque a hora noturna tem a duração de 52 minutos e 30 segundos, o consulente deveria receber, pela jornada trabalhada, 8 horas normais, 1 hora extraordinária, acrescida do adicional de 20% (serviço extra), e o adicional noturno de 20% sobre 8 horas.

A Consolidação, no seu art. 73, estabelece que todos aqueles que trabalham à noite, no sistema de rodízio semanal ou quinzenal, não farão jus ao adicional de 20%. Mas, conforme já abordamos anteriormente, respondendo consulta a nós formulada, esta exceção foi tornada sem efeito pelo art. 157, III, da Constituição Federal; o trabalho noturno terá sempre retribuição superior ao do trabalho diurno.

Há controvérsias sobre a matéria, e os Tribunais decidem num e noutro sentido. Entretanto, o entendimento já dominante, é no sentido de deferir o adicional noturno aos trabalhadores nas condições do consulente.

O Acesso Dos Operários à Educação e à Cultura

Antônio Pereira Filho, da Diretoria do Sind. dos Bancários da Guanabara

Participando do conclave, na qualidade de representante dos bancários brasileiros, pude de perto acompanhar todo o seu desenvolvimento e por essa razão propus-me a transmitir, na medida do possível o espírito do seminário, que virá proporcionar ao movimento sindical ensinamentos que possibilitem um melhor estudo destinado a assegurar meios e condições para o acesso dos trabalhadores à educação e à cultura.

O seminário, que transcorreu em um ambiente de grande camaraderagem contou com a participação de dirigentes sindicais de vários países: 11 representantes da Ásia (Birmânia, Índia, Indonésia, Japão, República Kirghise, Turcomenistão); 17 da Europa (Austria, Alemanha Oriental, França, Chipre, Hungria, Itália, Polónia URSS, Tchecoslováquia); 7 da África (República de Gana, República de Mali, Madagascar, Marrocos, Senegal, República Árabe Unida); 4 da América Latina (Brasil, Chile, Cuba e México). Foram pronunciadas 7 conferências, por professores dos mais ilustres e por dirigentes de maior expressão do movimento sindical. De todo o conjunto das conferências e discussões, conseguimos assimilar novos conceitos e experiências que nos permitirão em nossas tarefas sindicais dedicar uma melhor atenção no que diz respeito ao acesso dos trabalhadores à educação e à cultura.

Uma das conclusões a que chegamos no seminário é a de que o rápido desenvolvimento do movimento de libertação da humanidade da opressão e da exploração, com o prodigioso desenvolvimento da ciência e da técnica, surgem novas perspectivas para os trabalhadores.

Entendemos que a exigência por um desarmamento geral e controlado é condição fundamental para que os recursos empregados em despesas militares sejam investidos em prol do desenvolvimento da educação e da cultura, contribuindo para que toda a humanidade usufrua sua plenitude de todos os valores da vida, conforme a ansia sincera dos trabalhadores e de toda a humanidade progressista.

Radialistas de Pernambuco denunciam irregularidades nas emissoras associadas

RECIFE, julho (do Correspondente) — Recusando-se a pagar o aumento de 40% nos salários resultantes de decisão judicial, as emissoras associadas em Pernambuco violam as leis e estão sujeitas às sanções penais adequadas. A denúncia foi apresentada pelo Sindicato dos Radialistas de Pernambuco, em nota oficial distribuída à imprensa, na qual, além desse fato, aponta outras violações da lei que estão sendo cometidas na capital pernambucana pela organização pertencente ao sr. Assis Chateaubriand.

Radialistas de Pernambuco denunciam irregularidades nas emissoras associadas

As emissoras associadas, informa a nota, ainda pagam salários de Cr\$ 2.000,00 e Cr\$ 4.000,00 e não cumprem as disposições referentes ao pagamento do repouso semanal remunerado, horas extras, dias santos e feriados.

O Sindicato dos Radialistas de Pernambuco iniciou movimento no sentido de obter da referida organização o cumprimento das leis e o pagamento do aumento salarial de 40%. Em caso contrário, os radialistas pernambucanos irão à Justiça para conquistar seus direitos.

Colonos do Café (Paraná) Conseguem Grande Vitória: Aumento do Salário Mínimo

Curitiba, julho (Da sucursal) — Grande vitória alcançada pelos colonos da zona cafeeira do norte do Paraná com a realização da I Convenção Paranaense do Contrato Coletivo de Trabalho Agrícola, reunida no dia 16 de julho na Câmara Municipal de Londrina, com a presença de centenas de líderes dos trabalhadores rurais, fazendeiros e representantes das Associações Rurais do Estado.

FAZENDEIROS CONTRA COLONOS

As sessões, dirigidas pelo sr. Manuel Silva, presidente da Comissão Executiva do conclave, caracterizaram-se pela marcante oposição de pontos-de-vista entre os colonos e os fazendeiros, o que chegou a criar um ambiente agitado.

Enquanto os colonos mostravam que sua má situação financeira e as condições de trabalho a que são submetidos eram responsáveis pelo êxodo rural e outros problemas da região, insistiam os fazendeiros em que os problemas principais residiam nas suas próprias dificuldades, decorrentes em grande parte da nova política cafeeira do governo federal.

SITUAÇÃO DOS COLONOS

O presidente do certame, analisando as razões que justificavam a realização da Convenção, chamou a atenção para o pauperismo em que vivem os colonos, assalariados e percenteiros das lavouras de café da região e para a falta de uma legislação que os ampare e proteja, assinalando ainda a injustiça de atingirem exclusivamente os trabalhadores as consequências das crises cafeeiras, fazendo-os viver numa situação de verdadeira pátria, com a miséria, a doença e o abandono, constituindo o quadro físico e moral de sua vida.

SITUAÇÃO DOS COLONOS

O atual contrato do colono ainda é regido pelo antiquado sistema de exploração ru-

ral, posto que vem de 1907 e continua com as mesmas características. Esse contrato não assegura ao trabalhador um salário ou rendimento correspondente às necessidades mínimas de sua família. Através dele, recebem um preço de Cr\$ 6.000,00 a Cr\$ 10.000,00 por mil pés de café, o colono ganha um salário máximo de dois a três mil cruzeiros por mês, cifras que não atingem nem 50% do mínimo legal.

Nessas condições, o colono é obrigado a recorrer aos adiantamentos para não morrer de fome. A dívida cresce e o trabalhador escraviza-se cada vez mais ao fazendeiro. Se deseja abandonar a fazenda, rescindindo o contrato, o patrão recorre a todos os meios para fazer valer o documento, retendo, injusta e ilegalmente, o colono, que é obrigado a apelar para a Justiça, através de "habeas corpus" ou processo semelhante.

VITÓRIA

Os fazendeiros presentes à Convenção, recessos naturalmente de que sua intransigência pudesse acarretar as sérias lutas camponesas armadas que eclodem hoje em vários pontos do território nacional, de consequências sem dúvida muito mais profunda, foram obrigados a aceitar, em princípio, o aumento do salário mínimo.

EM MINAS GERAIS

A exemplo do que ocorre em São Paulo, também em Minas Gerais os trabalhadores lutam com todas as suas energias para conseguir aumento dos seus salários, em proporções capazes de atender às suas mínimas necessidades. Os têxteis de Belo Horizonte, após infrutíferas negociações com os empregadores, decidiram, em assembleia geral, declarar-se em greve a partir da meia-

EM MINAS GERAIS

noite do dia 6 do corrente, caso até lá não tenham assegurado o aumento salarial de 40% que pleiteiam.

NO NORTE

No Norte e Nordeste do país as lutas dos trabalhadores por melhores salários se desenvolve com a mesma intensidade. Gráficos e jornalistas do Ceará marcham unidos na luta pelo reajustamento de seus salários, iniciada nos últimos dias do mês findo. Na Paraíba, os bancários conseguiram firmar um acordo aditivo com os banqueiros, pelo qual lhes ficou assegurado um reajustamento salarial, a título de abono provisório, para compensar a elevação do custo da vida. Trabalhadores da indústria do petróleo do Pará, Amazonas, Maranhão, Alagoas, Sergipe e Bahia começam a alinhar suas reivindicações para a convenção nacional que se realizará em setembro próximo, na cidade de Salvador.

EM MINAS GERAIS

Promovido pela Federação Sindical Mundial e pela UNESCO, realizou-se no período de 9 a 29 de abril de 1961, na cidade de Tachkent (Austria, Alemanha Oriental, França, Chipre, Hungria, Itália, Polónia URSS, Tchecoslováquia); 7 da África (República de Gana, República de Mali, Madagascar, Marrocos, Senegal, República Árabe Unida); 4 da América Latina (Brasil, Chile, Cuba e México). Foram pronunciadas 7 conferências, por professores dos mais ilustres e por dirigentes de maior expressão do movimento sindical. De todo o conjunto das conferências e discussões, conseguimos assimilar novos conceitos e experiências que nos permitirão em nossas tarefas sindicais dedicar uma melhor atenção no que diz respeito ao acesso dos trabalhadores à educação e à cultura.

EM MINAS GERAIS

Uma das conclusões a que chegamos no seminário é a de que o rápido desenvolvimento do movimento de libertação da humanidade da opressão e da exploração, com o prodigioso desenvolvimento da ciência e da técnica, surgem novas perspectivas para os trabalhadores.

EM MINAS GERAIS

Entendemos que a exigência por um desarmamento geral e controlado é condição fundamental para que os recursos empregados em despesas militares sejam investidos em prol do desenvolvimento da educação e da cultura, contribuindo para que toda a humanidade usufrua sua plenitude de todos os valores da vida, conforme a ansia sincera dos trabalhadores e de toda a humanidade progressista.

Os Desembarcados da Marinha Mercante

Sebastião Luiz dos Santos da Diretoria do Sind. Nac. dos Taifeiros e Culinários da Marinha Mercante

O desemprego na Marinha Mercante é um dos grandes problemas com que se defrontam os sindicatos da orla marítima de todo o país. Muito se tem falado sobre esse problema. Opiniões diversas são defendidas pelos homens do governo, pelos representantes das empresas particulares, pelos trabalhadores marítimos através de suas entidades de classe, e pelos grupos estrangeiros, enquadrados em importantes portos, que defendem pontos-de-vista anacionais.

A verdade é que, a não ser as entidades sindicais dos trabalhadores do mar, e um outro patriota que se empenha no estudo das questões da marinha mercante, ninguém mais situa a questão em seus devidos termos. Afinal, qual é a causa da crescente onda de desemprego na Marinha Mercante em nosso país? Essa é uma indagação que tentaremos responder através das colunas de NOVOS RUMOS.

Inicialmente, devemos salientar que a nossa orla marítima se estende por oito mil milhas, que são cobertas pelas mais variadas tipos de navegação dentro os quais se incluem desde o popular e tradicional saqueiro até ao navio de longo curso, fazendo o transporte de passageiros e de grandes embarcações. Revolucionam-se antiguidades nas nossas me-

lhas de transporte marítimos. A partir de 1955, com o plano das metas do presidente Kubitschek, passamos a ver a questão por prismas diferentes, mas situando sempre dentro do quadro do regime capitalista, onde o desemprego chega a ser útil, uma vez que propicia um grande acúmulo de mão-de-obra, que se oferece ao mercado de trabalho a preços baixos.

Visando a eliminar ou, pelo menos, amenizar o problema do desemprego na Marinha Mercante, problema que, aliás, está relacionado com o próprio desenvolvimento da nossa indústria de construção naval e com a ampliação da frota marítima, colocamos como uma das exigências da grande greve que realizamos em 1953, um ponto exigindo que os nossos navios transportassem 50% dos produtos exportados. Mas a nossa pretensão não foi atendida. Nossos produtos continuam sendo levados para o exterior por navios de bandeira estrangeira, na maioria norte-americana.

Por outro lado, contribuindo para agravar o problema do desemprego, causando ainda sérios prejuízos à economia nacional, encontramos, em plena baía da Guanabara, nas barbas das autoridades federais, o conhecido "cemitério de navios" que se estende entre as Ilhas de Viana e Mocangú. Ali concentram-se valiosos navios "sepultados". Trata-se de embarcações facilmente recuperáveis, que poderiam ser reaparelhadas naqueles próprios estaleiros, conforme já acentuaram os operários navais. Diminuindo a nossa frota marítima diminui, como é óbvio, a possibilidade de emprego para os trabalhadores do mar.

Os portos nacionais, por sua vez, continuam abandonados à própria sorte, carecendo de reparo e reaparelhamento necessários ao atendimento dos serviços de carga, descarga e depósito de mercadorias. Enquanto isso, o comércio escasseia e o transporte por via marítima reduz, reduzindo-se, concomitantemente, a oportunidade de emprego na atividade marítima.

Sacrificando-se a navegação marítima, fluvial e lacustre, abandonam-se os portos, enquanto se fornece todas as facilidades à indústria automobilística e entram-se custosas rodovias em regiões que poderiam ser servidas com vantagem pela navegação marítima. O fato é que se atende às exigências dos grupos imperialistas, notadamente lanques, que se beneficiam com a venda de material rodoviário.

A Comissão de Marinha Mercante foi criada para disciplinar e controlar o sistema de exploração marítimo-comercial, estendendo sua ação até a compra de navios e a construção naval. Mas a sua atuação se volta contra os marítimos. Já no fim do governo Kubitschek foi deter-

minada a redução das guarnições dos navios. Na oportunidade, os sindicatos solicitaram à Capitania dos Portos o cancelamento de matrículas para foguistas, marinheiros e taifeiros. Já que o número de desempregados nessas três categorias era enorme. Contudo, as matrículas continuaram a ser expedidas, agravando ainda mais o problema dos desembarcados.

Agora, com as chamadas "medidas de economia" do presidente Jânio Quadros, a situação dos desembarcados da Marinha Mercante torna-se mais desesperadora. Todos os nossos companheiros que haviam conseguido embarque depois de 1.º de setembro de 1960, foram sumariamente desembarcados por ordem do presidente Jânio Quadros, através do decreto que atingiu aos novos servidores federais e autôgrafos.

A Comissão de Sindicância encarregada de verificar a situação das autarquias marítimas e sugerir medidas de economia não fez outra coisa senão prejudicar os trabalhadores. Homens que ganhavam a vida honestamente, produzindo para a nação, foram lançados como dispensáveis e lançados na rua, sacrificados, juntamente com suas famílias, pela "necessidade de economia do governo". Mas os fatos que realmente reclamam a intervenção do governo, porque encerram verdadeiros crimes contra a economia nacional, estes não foram sequer citados. E nesse caso temos os navios que permanecem, indefinidamente em repa-

ros, gastando milhões, para continuarem "enterrados" no famoso "cemitério" de navios. Os responsáveis por essa política criminoso não foram ao menos indicados, quando mais punidos. Não é de estranhar, sim, como diz o ditado, vinho da mesma pipa.

As entidades sindicais representativas dos trabalhadores do mar não arrelam as suas bandeiras. Continuam lutando contra o desemprego na Marinha Mercante, cada vez mais conscientes de que a solução desse problema está relacionada com o desenvolvimento independente da economia nacional, com o reaparelhamento da nossa frota de Marinha Mercante, com o reaparelhamento dos nossos estaleiros, com o estímulo a construção de novas embarcações, com o reaparelhamento dos portos nacionais. Temos consciência, por outro lado, que essas medidas unilaterais também não lograrão resultados satisfatórios para os trabalhadores do mar, se não forem acompanhadas de medidas como a reforma agrária, capazes de determinar o aumento substancial da nossa produção, de elevar o poder aquisitivo da imensa massa de homens que vive no Interior do Brasil. Essas medidas determinarão a expansão do comércio interno e externo e a intensificação do transporte de mercadorias para as áreas que até então quase nada consumiam. Essas medidas assegurarão pleno emprego, não só para os marítimos, mas para todos os trabalhadores brasileiros.

# Socialistas, Trabalhistas e Comunistas Saúdam o Restabelecimento Das Relações Entre o Brasil e a URSS

SAO PAULO — (da Sucursal) Assinado pelos srs. Fobus Gikovate, Frota Moreira e Moisés Vinhas, em nome do Partido Socialista Brasileiro, do Partido Trabalhista Brasileiro e dos comunistas de São Paulo, foi divulgado nesta cidade um manifesto de apoio ao ato presidencial mandando restabelecer as relações diplomáticas entre o Brasil e a União Soviética.

O seguinte o texto do documento. O restabelecimento de relações diplomáticas entre o nosso país e a União Soviética é, indiscutivelmente, um passo importante no sentido de assegurar relações normais com todos os países, sem discriminação de espécie alguma. O presidente da República, ao tomar a iniciativa deste ato, veio ao encontro a uma antiga aspiração de vários setores do nosso povo, inconformado com a sujeição de nossa política externa aos interesses

do imperialismo americano. Saudamos este passo como contribuição positiva na luta pela nossa independência política e pela preservação da paz mundial, através da convivência pacífica de todos os povos. Esperamos que o apoio popular a esta medida seja suficientemente amplo para neutralizar os arranjos da reação e dos lacaios dos tristes imperialistas e levar o governo do nosso país a novos atos condizentes com nossa condição de nação soberana e à reformulação de nossa atuação na ONU, no sentido de assumir uma posição clara e inequívoca na defesa dos povos ainda subjugados pelo colonialismo.

Advertimos os trabalhadores e o povo em geral que a independência política de nada valerá se a nossa economia continua subjugada e controlada pelos tristes imperialistas. Enquanto o nosso país continuar a ser san-

grado pela remessa de lucros, dividendos, royalties, etc., enquanto persistir a atual estrutura agrária, baseada no latifúndio e na monocultura, enquanto a nossa economia permanecer deformada pela intervenção dos tristes, não teremos condições para um processo de desenvolvimento real capaz de assegurar a elevação do nível de vida de nossa população. Os "auxílios", mesmo sob a forma de empréstimos, concedidos pelo imperialismo, se destinam apenas a impedir o colapso de nossa economia e assegurar a continuidade da remessa de grande parcela do trabalho de nosso povo para o exterior.

A nossa independência econômica, complemento indispensável a nossa independência política, só será assegurada através de reformas estruturais profundas, tais como a reforma agrária radical e ampla, a limitação e o controle imediato e

drástico de toda e qualquer remessa de lucros, juros, dividendos, royalties, etc. para o exterior, a encampação das empresas imperialistas e a intervenção do Estado na economia em escala suficientemente ampla para assegurar o seu desenvolvimento real e harmônico nos interesses do povo.

Para esta luta, indispensável e urgente, conclamamos os trabalhadores da indústria e do campo e o povo em geral.

Fobus Gikovate, PSB São Paulo; Frota Moreira, PTB São Paulo e Moisés Vinhas pelos comunistas de São Paulo.

## MANOEL MARINS NÃO É COMUNISTA

RECEBEMOS COM PEDIDO DE PUBLICAÇÃO: "Os comunistas fluminenses tornam público que o vereador Manoel Marins, do município de Duque de Caxias, não pertence às fileiras do movimento comunista em virtude de conduta incompatível com a condição de comunista".



Os próprios camponeses farão reforma agrária

"Se golpearmos o latifúndio estaremos investindo contra o imperialismo, pois é nos grandes proprietários de terra que os grupos econômicos estrangeiros que nos exploram encontram o seu maior apoio" — disse o general Arthur Carnaúba em conferência que proferiu dia 1º do corrente na sede da Associação Brasileira de Imprensa, como parte do programa de palestras sobre problemas nacionais que o Centro de Estudos de Defesa do Petróleo e da Economia Nacional vem realizando.

Em sua exposição sobre "O Problemas Agrário Brasileiro" o general Carnaúba historicou o regime de propriedade da terra no Brasil desde o século XVI, ressaltando que o sistema de má distribuição do solo permitiu a formação de uma aristocracia rural que, desde a independência até hoje, está no Poder. afirmou ainda que as miseráveis condições de trabalho no campo provocam o êxodo para as cidades, acarretando a formação das favelas e mocambos.

Após o discurso, frisou a importância de uma Reforma Agrária real, asseverando que cabe principalmente aos próprios lavradores a solução do problema e que estes, através de organizações como a ULTAB e as Ligas Cam-

ponesas, vêm dando mostra de que estão à altura da missão que a realidade histórica lhes confiou.

Um auditório literalmente repleto ouviu e aplaudiu a explicação do conhecido estudioso da questão agrária. Na mesa estavam: general Felisiano Cardoso, general Souza Mendes, economista Pompeu Acioly Borges, ex-senador Luis Carlos Prestes, coronel Bayard da Silva (presidente da ADISEB), professor Hélio Marques (presidente do Sindicato dos Professores), coronel Jocelyn Brasil, engenheiro Murilo Coutinho, entre outros.

Dando prosseguimento ao ciclo de conferências sobre Reforma Agrária, o CEDPEN patrocinará, terça-feira, 8 de agosto, também na ABI e às 18.30 horas, a palestra do presidente da União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil (ULTAB), sr. Lindolfo Silva, subordinada ao tema "A Organização dos Camponeses e a Reforma Agrária".

Na terça-feira seguinte, dia 15, santificado, não haverá a habitual conferência do ciclo, que voltará a público na quarta-feira, dia 22, com a palestra do prof. Orlando Valverde, diretor da Divisão Cultural do Conselho Nacional de Geografia, sobre: "Aspectos da Questão Agrária". Mesma hora e local.



GAGARIN E MOSES

# Gagarin: Estou Pronto Para Voar Outra Vez

Dezenas de jornalistas, correspondentes, radialistas e cinegrafistas, espoucando "flashes", pedindo poses e bombardando Yuri Gagarin com inúmeras perguntas mantiveram, segunda-feira última, uma movimentada entrevista de cerca de uma hora com o primeiro cosmonauta da humanidade. A entrevista foi dirigida pelo sr. Herbert Moses, presidente da ABI, que dirigiu aos seus confrades emocionadas palavras ressaltando que a Casa do Jornalista se sentia extremamente honrada em receber a visita de Gagarin. O cosmonauta soviético, depois de vencer, com dificuldade, mas sempre bem humorado, a barreira dos que o assediavam pedindo autógrafos e apertos de mão, dirigiu-se aos jornalistas agradecendo a oportunidade daquele encontro. E passou a responder, com enorme vivacidade e segurança, as perguntas que lhe eram dirigidas.

— Pretendo fazer outro voo? — Foi a primeira pergunta.

— Sim, pretendo. Estou me preparando para realizar outro voo ao cosmo. Mas não sei, por enquanto, se será para a lua, ou outra vez em torno da terra, ou em torno de outro planeta. Também não sei se caberá ou não a mim realizar o próximo voo. Há na União Soviética muitos cosmonautas, meus companheiros e meus amigos, bem preparados para os voos cósmicos, e todos desejando fazê-los. Não pretendo ser monopolista dos voos ao cosmo. Voel uma vez, gostei muito e estou pronto, naturalmente, para voltar a fazê-lo se chegar a minha vez. E se fizer, estou certo de que será com o mesmo êxito do primeiro voo.

— E quando entrou na nave cósmica tinha a certeza de voltar à terra?

— Conhecia muito bem a nossa técnica, que eu próprio estudei bastante. Sabia, assim, que o meu voo teria êxito. Tive sempre a certeza de que voltaria à terra, e precisamente à terra soviética. Como se sabe, a nave aterrissou no ponto determinado de antemão, entre as cidades de Saratov e Engels, onde me esperavam os meus amigos.

Um jornalista lembra a versão, difundida por algumas agências, de ter sido feito anteriormente um voo por outro astronauta soviético, Vladimir Illichin, que enfrentara fracassara. Gagarin esclarece:

— Posso afirmar, seguramente, que na história da humanidade ninguém voou ao cosmo antes de mim. Na imprensa americana surgiu, de fato, a imaginosa versão de que um aviador soviético, Vladimir Illichin, havia voado ao cosmo e sofrera um violento trauma, ficando louco. Mas isso é falso, não houve tal voo. A verdade é que, no ano passado, Vladimir Illichin sofreu um acidente de automóvel, ferindo um pé e uma mão. Justamente quando apareceu essa versão na imprensa norte-americana Illichin estava hospitalizado, tratando-se das consequências do acidente de automóvel. Mas atualmente Illichin já está restabelecido e, mesmo, já realizou alguns voos em avião a jato. Ele próprio escreveu à revista que difundiu aquela falsa versão esclarecendo os fatos.

— Foi noticiado que um dos motivos que influenciaram na sua escolha para realizar o primeiro voo foi o seu grande amor à vida. Pode explicar as razões desse seu amor à vida?

— O meu amor a vida pode ser explicado muito simplesmente: eu quero viver, não quero morrer. Tenho apenas 27 anos. Não é muito, não posso dizer que estou farto da vida. Em meu país vive-se bem e estou certo de que no futuro será ainda melhor. Não há, portanto, nenhuma razão para que eu não tenha amor a vida. Penso que todos devemos ser otimistas.

A ausência do policiamento, afirmaram os populares, permitiu que tudo corresse bem, sem atropelos e violências. Na UNE os estudantes e no Palácio dos Metalúrgicos os trabalhadores se encarregaram de organizar a recepção ao herói, auxiliados eficientemente pelo povo que atendeu a todos os apelos à ordem.

COM OS ESTUDANTES

Passavam das 16,30 horas quando Gagarin chegou à sede da UNE. Grande multidão se aglomerava diante da casa dos estudantes e, no seu interior, todas as dependências estavam tomadas. Do térreo ao salão nobre, pelas escadas e nos corredores se aglomeravam os jovens das universidades e das escolas secundárias. Todo o trecho do Flamengo em frente à sede da entidade estudantil estava tomada por uma entusiástica multidão.

Aos gritos de "Gagarin! Gagarin!", a multidão aclamava o cosmonauta e sua comitiva. As exclamações e os aplausos acompanharam-nos durante todo o trajeto até o salão nobre do edifício, onde se realizaria a homenagem dos estudantes.

NOVOS RUMOS NA CONFERÊNCIA DE MONTEVIDÉU

Num esforço para oferecer aos leitores informações detalhadas e verazes sobre a Conferência Econômica Interamericana, que se reunirá em Montevideu a partir do próximo sábado, NOVOS RUMOS destacou um dos seus redatores, o nosso companheiro Josué Almeida, para fazer a cobertura da referida reunião. Pelo mesmo motivo, deixa de ser publicada a nota econômica que acompanha cada uma das nossas edições e que reaparecerá quando da volta do nosso companheiro.

AMOR A VIDA

— Teria coragem de fazer novo voo ao cosmo, mas num foguete norte-americano?

— Não, foi a resposta pronta de Gagarin, acolhida entre risos e aplausos pela assistência.

# Milhares de Pessoas Saudaram Iuri: Trabalhador Deu Cravo Vermelho e Estudante Leu Mensagem de Paz

Depois de impedido à força de cassetes e jatos d'água, que não eram os da noite chuvosa de sábado, de se aproximar e festejar o astronauta Gagarin quando do seu desembarque no Galeão, o povo carioca conseguiu, no domingo, prestar ao herói soviético as homenagens e manifestar o carinho e o calor do entusiasmo brasileiro pelo seu feito. As oportunidades se apresentaram durante a visita de Iuri à sede da União Nacional dos Estudantes e a recepção que lhe foi oferecida pelos trabalhadores granabinos no Palácio do Metalúrgico. Nos dois locais, mais de uma dezena de milhares de pessoas aplaudiram freneticamente e aclamaram o nome de Gagarin. Apesar da grande multidão (mais de 5 mil pessoas na UNE e cerca de 6 mil no Palácio dos Metalúrgicos) que se concentrou para ver e aplaudir Gagarin, do justificado entusiasmo que se apoderou da multidão quando se anunciava a chegada do astronauta, tudo transcorreu normalmente, sem as confusões verificadas no Galeão.

O acadêmico Aldo Arantes, presidente da UNE, e o secundarista Jarbas Santana, presidente da UBES, saudaram o cosmonauta ressaltando nos discursos que proferiram a oportunidade para o estreitamento dos laços fraternais que unem os povos e os estudantes brasileiros e soviéticos representada pela visita do herói do espaço ao nosso país.

Comovido e estonteado, como confessou, pelo carinho e o entusiasmo da manifestação que lhe era proporcionada, Gagarin falou à multidão que se localizava no salão nobre da UNE:

— Considero-me ainda um estudante como vocês. Sou, portanto, vosso companheiro. Desejo que nós, estudantes brasileiros e soviéticos, nos conheçamos melhor, estudemos juntos, tro-

queamos idéias e planos em benefício da ciência. Espero que, num futuro breve, isso se realize, que os nossos laços de amizade, dos povos brasileiro e soviético, sejam estreitados.

Após o seu discurso Gagarin dirigiu-se à academia da sede da UNE, onde agradeceu às manifestações que lhe eram tributadas pela multidão que se postava nas ruas e que não pudera entrar no edifício.

ENTRE OS TRABALHADORES

As 16 horas, precisamente, o ruído das exclamações e das manifestações que se verificavam na rua anunciava aqueles que se encontravam no interior do Palácio do Metalúrgico a chegada do astronauta e sua comitiva. Saudado pelos estrepitosos aplausos da mul-

tidão e sob uma verdadeira chuva de pétalas de rosas vermelhas, Gagarin atravessou o amplo salão de festas do edifício, dirigindo-se ao palco, onde foi recebido por uma comissão de dirigentes sindicais, cariocas, entre eles os presidentes dos sindicatos metalúrgicos, aeronáuticos e aeroviários, entidades que promoviam a manifestação ao antigo fundador Iuri Gagarin e ao conquistador do espaço e primeiro cosmonauta.

Durante a solenidade no Palácio do Metalúrgico, o comandante Melo Bastos saudou o melhor Gagarin destacando em seu discurso a espetacular façanha realizada pelo jovem piloto soviético, a fraternidade que deve existir entre os trabalhadores e os povos do Brasil e da URSS e a contribuição para a paz mundial que representa o estreitamento de

relações entre os dois grandes países.

Falando à multidão presente, Iuri Gagarin assinou o orgulho que sente em dirigir-se aos trabalhadores seus companheiros, pois ele também o era, e destacou o desejo do povo soviético de viver em paz com todos os povos e países. Encerrou fazendo um breve resumo de sua vida de cosmonauta e referiu-se à importância que representa o seu trabalho para o progresso da ciência e da humanidade.

Os trabalhadores do sr. aeronautas e aeroviários, fizeram na ocasião, entrega a Gagarin de um troféu simbólico, a admiração dos brasileiros pelo magnífico feito do maior soviético recordando que ele levava aos pináculos a obra de conquista do espaço iniciada por Santos Dumont.

# Jânio à Imprensa Soviética: Ao Brasil Interessa a Paz

Foi publicada em Moscou, terça-feira última, a entrevista concedida pelo presidente da República, sr. Jânio Quadros, à Agência Tass e ao jornal soviético Komsomolskaya Pravda através de um dos jornalistas que integram a Missão Soviética de Boa Vontade, que recentemente esteve no Brasil.

Nessa entrevista — cujo texto damos abaixo, de acordo com a versão publicada pelo «Jornal do Brasil», edição do dia 2 do corrente — o sr. Jânio Quadros reitera a orientação que vem sendo seguida pelo seu governo, particularmente no que se refere à normalização de nossas relações comerciais e diplomáticas com a União Soviética. Nesse aspecto acentua, justamente: «Acreditamos que a União Soviética encontrará muito o que comprar no Brasil. De nossa parte, conhecemos a capacidade, quase ilimitada, dos soviéticos de atender às necessidades do desenvolvimento econômico brasileiro». Afirma também que o empenho do Brasil é no sentido de apor sua legítima influência a serviço do fortalecimento da paz.

Há, contudo, na entrevista certos trechos que não correspondem a uma compreensão mais exata da presente situação internacional. Diz o sr. Jânio Quadros, por exemplo, que «não aceitamos a idéia de que a prosperidade dos povos e a paz entre as nações se subordinem às oscilações da crise entre as grandes potências». Em geral, é justa a tese. A verdade, porém, é que as oscilações da crise e a própria «crise» são uma consequência direta da política agressiva das potências imperialistas, particularmente os Estados Unidos. Interessadas em manter o mundo num clima permanente de tensão e conflito. Quanto à União Soviética, embora seja hoje a maior potência militar do mundo, toda a sua política é invariavelmente orientada no sentido da manutenção e

da consolidação da paz. A emulação com as potências capitalistas — ou o «espírito competitivo», a que se refere com insuficiente clareza o sr. Jânio Quadros — em que está interessada a União Soviética é a emulação pacífica, sobretudo no terreno econômico, como acaba de ficar demonstrado, com a mais absoluta nitidez, no Programa da edificação comunista a ser aprovado no próximo XXII Congresso do PCUS. A URSS jamais usou nem usará a sua força, por sua iniciativa, para competir no campo das armas, para ameaçar a paz.

Em face da paz mundial e dos nossos próprios interesses nacionais, o povo brasileiro condena e repele a política de guerra das potências imperialistas e luta para se libertar da dependência econômica aos tristes estrangeiros e dos compromissos colonialistas, até agora mantidos, que prendem o nosso país à orientação belicista do governo norte-americano — compromissos que são também responsáveis pelas «oscilações da crise» a que se referiu o sr. Jânio Quadros.

Em o texto da entrevista concedida pelo presidente da República à imprensa soviética:

PAZ

«Primeira pergunta: Segundo sua opinião, sr. presidente, que papel poderia ter o Brasil na questão do fortalecimento da paz em todo o mundo?»

Resposta: Nação de nível médio, em plena mobilização dos seus recursos, interessa ao Brasil fixar perante o mundo uma atitude de inconformismo com os critérios vigentes nas relações internacionais. Não aceitamos a ideia de que a prosperidade dos povos e a paz entre as nações se subordinem às oscilações da crise entre as grandes potências. Reconhecendo-se a essa colocação dos problemas do homem atual, o Brasil adota

uma posição ativa em favor do reconhecimento da igualdade das nações e da identidade dos interesses do povo, em todos os quadrantes.

Procurando relações com os diversos países, sem se prender à consideração dos compromissos políticos ou ideológicos que representam; ampliando o intercâmbio comercial; usando com independência o direito de opinar e votar nas assembleias internacionais; combatendo o colonialismo, a discriminação racial e o subdesenvolvimento econômico em qualquer parte do globo — estará o Brasil pondo sua legítima influência a serviço do fortalecimento da paz.

Melhor o fará contudo, no dia em que, dentro das suas próprias fronteiras, tiver eliminado a pobreza, a injustiça e a opressão. E puder, na plenitude da sua força econômica, intervir de maneira mais concreta, com as armas temperadas nas suas lutas internas: energia, fé e tolerância.

dos soviéticos de atender às necessidades do desenvolvimento econômico brasileiro.

Do ponto-de-vista cultural, também já se realizaram alguns contatos. Agora mesmo, estamos certos da presença de artistas soviéticos na Bienal de São Paulo. A riqueza da arte e da cultura soviéticas constitui manancial imprescindível aos povos de menor experiência, como o nosso.

A margem desses contatos desinteressados, para os quais podemos contribuir com importante acervo de manifestações culturais e artísticas, o Brasil espera beneficiar-se, sobretudo, de um intercâmbio científico e técnico. As ciências aplicadas alcançaram na União Soviética progressos sem precedentes. Anslamos por ter acesso a esses conhecimentos, que já se incorporaram às conquistas da Humanidade.

No que tangere as relações diplomáticas estudos objetivos já se acham bem adiantados. Em curto prazo, deverão estar concluídos.

TERCEIRA PERGUNTA: O que Vossa Excelência desejaria transmitir através da Agência Tass e do jornal Komsomolskaya Pravda aos milhões de leitores soviéticos e em particular a juventude soviética?

Resposta: A juventude soviética e a os milhões de leitores dos seus jornais, quero manifestar o entusiasmo com que o povo brasileiro — que se orienta por outros princípios filosóficos e políticos — acompanha o gigantesco esforço dos povos soviéticos para atingir um alto nível de prosperidade. E a esperança, ainda cheia de apreensões, de que esse esforço civilizador saiba resistir às pressões e às tentações do espírito competitivo, para afirmar-se, apenas como expressão de um anseio de paz e bem-estar».

PROSPERIDADE

Segunda pergunta: A imprensa da União Soviética se interessa muito pela questão do fortalecimento de laços amistosos entre a URSS e o Brasil. Qual a sua opinião, sr. presidente, sobre as perspectivas futuras do desenvolvimento das relações econômicas, culturais e outras entre nossos países?

Resposta: Temos com o Brasil uma missão a Moscovo, que estudou o assunto e fez sugestões muito úteis.

Os contatos entre as duas nações estão-se desdobrando, como o prova a visita, agora, da Missão Soviética de Boa-Vontade.

Acreditado que a União Soviética encontrará muito o que comprar no Brasil. De nossa parte, conhecemos a capacidade, quase ilimitada,

RELACIONES

TERCEIRA PERGUNTA: O que Vossa Excelência desejaria transmitir através da Agência Tass e do jornal Komsomolskaya Pravda aos milhões de leitores soviéticos e em particular a juventude soviética?

Resposta: A juventude soviética e a os milhões de leitores dos seus jornais, quero manifestar o entusiasmo com que o povo brasileiro — que se orienta por outros princípios filosóficos e políticos — acompanha o gigantesco esforço dos povos soviéticos para atingir um alto nível de prosperidade. E a esperança, ainda cheia de apreensões, de que esse esforço civilizador saiba resistir às pressões e às tentações do espírito competitivo, para afirmar-se, apenas como expressão de um anseio de paz e bem-estar».

PROSPERIDADE

Segunda pergunta: A imprensa da União Soviética se interessa muito pela questão do fortalecimento de laços amistosos entre a URSS e o Brasil. Qual a sua opinião, sr. presidente, sobre as perspectivas futuras do desenvolvimento das relações econômicas, culturais e outras entre nossos países?

Resposta: Temos com o Brasil uma missão a Moscovo, que estudou o assunto e fez sugestões muito úteis.

Os contatos entre as duas nações estão-se desdobrando, como o prova a visita, agora, da Missão Soviética de Boa-Vontade.

Acreditado que a União Soviética encontrará muito o que comprar no Brasil. De nossa parte, conhecemos a capacidade, quase ilimitada,

# Nôvo Programa do Partido Comunista da URSS: Povo Não Pagará Mais Casa, Comida e Transporte

**Teoria e Prática**  
**Apelão de Carvalho**  
**O conteúdo de classe do socialismo**

III — O «Comunismo nacional»

(Resposta ao leitor Antônio Ribeiro, de Apucarana, Estado do Paraná)

A ditadura do proletariado inicia a revolução socialista. Daí, seu conteúdo particular, que se distingue de todas as revoluções anteriores e traz a marca da missão emancipadora da classe operária: a expropriação dos exploradores e a quebra de sua máquina de Estado; a instauração da propriedade social e a incorporação das massas trabalhadoras à direção do poder político; o fortalecimento da aliança operário-camponesa; a industrialização socialista, a coletivização da agricultura.

Essas tarefas põem em destaque a importância do papel do Estado como organizador consciente da transformação planejada da sociedade; e do partido marxista-leninista da classe operária, como orientador da política estatal, educador e guia da população trabalhadora. Elas ressaltam, também, a importância decisiva da prática do internacionalismo proletário; a unidade inquebrantável com o conjunto do movimento operário e comunista — e, antes de tudo, a integração com sua mais alta conquista histórica: o sistema socialista mundial.

Esse conteúdo de classe tem caráter geral — e é válido para a revolução socialista de todos os países. Ele se reveste, no entanto, obrigatoriamente, de formas diferentes, variáveis segundo as condições e as peculiaridades nacionais. É o que nos mostra a história, em quase um século de revoluções proletárias com as experiências originais da Comuna de Paris; dos Soviéticos, das democracias populares — e, agora, do caminho cubano para o socialismo.

O comunismo nacional especifica com essa variedade natural de formas da ditadura do proletariado. Esquece, porém, de distinguir entre os caminhos da revolução e a estrutura do Estado (isto é, a forma que a ditadura do proletariado assume, em cada país) — e as tarefas básicas que a experiência sistematizada da ditadura do proletariado define como seu conteúdo comum, como leis gerais válidas para todo poder proletário. Com isso, põe em perigo as conquistas da revolução socialista, deforma e trai os princípios do marxismo-leninismo e abre os flancos do novo regime à ação do inimigo de classe, interna e externamente.

Os dirigentes iugoslavos estão nesse caminho. Deslocaram seu país do campo socialista e adotaram uma posição à margem dos blocos. Mais ainda: em sua propaganda e em sua política externa, identificam o Estado burguês e o Estado proletário, como se tivessem o mesmo conteúdo de classe e os mesmos objetivos. Abrem mão da planificação de conjunto e transferem a direção da economia às coletividades de produtores e aos «conselhos operários», abrindo campo à ação das leis da economia mercantil. Substituem a cooperação socialista e dão margem à diferenciação capitalista no campo. Abandonam, assim, a verdade geral do marxismo-leninismo quanto ao papel do Estado e da vanguarda comunista, quanto à prática da solidariedade proletária internacional e aos demais problemas básicos e comuns da construção socialista.

Apesar da crítica de princípios dos partidos comunistas e operários, e do permanente esforço do sistema socialista por uma posição consequente e compacta, na luta contra o imperialismo, eles se mantêm em sua variante oportunista e opõem seu programa antileninista ao movimento comunista internacional. Como o define a recente Declaração dos partidos comunistas e operários, eles põem seu país na dependência da ajuda dos imperialistas, colocam em perigo as conquistas revolucionárias adquiridas através da luta heróica do povo, empreendem atividades subversivas dirigidas contra o campo socialista e o movimento comunista mundial — e deservem, assim, dentro de uma aparente posição de neutralismo, ao interesse dos povos e à causa da paz.

Os soviéticos da geração atual viverão no comunismo. Apresentando um grandioso plano de 20 anos para o desenvolvimento industrial e agrícola da URSS, de participação cada vez mais ampla do povo na direção dos órgãos do Estado e reafirmando o princípio da coexistência pacífica como base da política internacional da União Soviética, o Comitê Central do PCUS, apresentou o novo Programa dos comunistas da URSS que será discutido no próximo XXII Congresso daquele Partido, a se realizar em outubro próximo.

O documento, publicado no dia 30 pelo «Pravda» de Moscou, tem mais de 30.000 palavras e está dividido em três partes: uma introdução, um primeiro capítulo intitulado «A passagem do capitalismo para o comunismo, caminho do desenvolvimento da humanidade», e um segundo no qual são definidos os objetivos da sociedade comunista na URSS.

Abaixo, transcrevemos o resumo do Programa, divulgado pelas agências telegráficas internacionais:

«O novo programa afirma que o objetivo principal da

política externa soviética é a abolição da guerra. Na frente interna, a primazia será dada aos meios de se alcançar para os povos da URSS o nível de vida mais elevado do mundo. No plano político como parte do programa de democratização interna, o documento anuncia que os Soviéticos locais serão ampliados, a fim de que possam adotar decisões definitivas, sobre os problemas circunscritos à sua competência regional, e que os projetos legislativos mais importantes serão submetidos a um referendo nacional. Rejeita, a seguir, o «culto da personalidade», acrescentando que «serão tomadas medidas para assegurar a maior afinidade de novas forças partidárias aos órgãos dirigentes e excluir a possibilidade de uma excessiva concentração de poder em mãos de funcionários individuais».

Na introdução, afirma o programa que o sistema mundial capitalista está maduro, em seu conjunto, para uma revolução social do proletariado. A possibilidade material de substituir na produção as relações capitalistas por relações socialistas cria-se cada vez com mais rapidez e permite a revolução social.

### EXPERIÊNCIA SOVIÉTICA

A experiência da União Soviética — prossegue o documento — demonstrou que os povos só podem chegar ao comunismo depois de uma revolução socialista e depois de instituir a ditadura do proletariado. Esta experiência confirmou totalmente os princípios da revolução e da construção socialista, apesar de certas particularidades devidas a condições históricas da construção do socialismo na URSS em consequência do cerco capitalista hostil. A experiência da URSS demonstrou que é indispensável, para a vitória do socialismo, permanecer fiel aos princípios do marxismo-leninismo e aos do internacionalismo proletário, defendê-los contra qualquer classe de inimigos ou de oportunistas. Esta experiência demonstrou a exatidão histórica do leninismo e deu um golpe decisivo ao «social-reformismo».

O caminho principal que conduziu ao socialismo está aberto e, tarde ou cedo, todos os povos passarão por ele. A União Soviética resolveu os problemas da construção do comunismo, não sózinha, mas na família fraterna dos países socialistas. A democracia popular, uma das formas da ditadura do proletariado, foi uma nova forma política de sociedade. O sistema mundial do socialismo é uma aliança social, econômica e política de povos livres e soberanos. Os êxitos dos países com democracia popular demonstraram plenamente que o progresso só pode ser realizado graças ao socialismo. O sistema socialista mundial acabará ganhando a batalha econômica do capitalismo. Num futuro próximo, terá a supremacia no volume global da produção industrial e agrícola. «O majestoso edifício do novo mundo, construído com o trabalho heróico dos povos livres nas enormes extensões da Europa e da Ásia, é uma prefiguração da nova sociedade e do futuro de toda a humanidade».

O capitalismo mundial sofre atualmente sua terceira grande crise cuja particularidade é a de não ter sido criada por uma guerra mundial. Caracteriza-se pela derrota do capitalismo em sua competição com o socialismo, pela desagregação de seu sistema colonial, pelo agravamento das contradições do Imperialismo em razão do desenvolvimento do capitalismo monopolista do Estado e do militarismo, pelo aumento da instabilidade interna e da putrefação da economia capitalista «evidente pela crescente incapacidade de utilizar completamente as forças produtivas», pelo crescimento da luta entre o trabalho e o capital, e ainda pelo crescimento da reação política em todos os setores, pela negação das liberdades burguesas e, pelo estabelecimento, em certo número de países, de regimes fascistas em virtude da crise profunda da política e da ideologia burguesas. Devido à preponderância monopolista do capital norte-americano, o centro político e militar do Imperialismo passou da Europa para os EUA, que é agora a potência ca-

pitalista mais importante e que, depois de chegar ao auge de seu desenvolvimento, já começou a decair.

### METAS ECONÔMICAS

Com relação à economia, diz que no prazo de uma década a produção aumentará aproximadamente em 150 por cento, superando o atual nível da produção dos Estados Unidos, e que em duas décadas o aumento será de 500 por cento, deixando muito atrás a produção norte-americana. A produção de aço, por exemplo, deverá chegar a 250 milhões de toneladas e altas semelhantes deverão registrar-se em outros ramos da indústria.

Acrescenta que a produção agrícola também aumentará em 150 por cento, durante a década imediata, e em 250 por cento no prazo de 20 anos, e que as aldeias rurais serão convertidas em comunidades urbanas, com todas as vantagens sociais, econômicas e culturais das cidades. Afirma ainda o programa que dentro dos próximos 20 anos os cidadãos soviéticos terão direito a viviendas gratuitas, serviços públicos grátis e alimentos igualmente grátis.

A atual geração do povo soviético viverá sob o comunismo. O socialismo triunfou na União Soviética completa e definitivamente. Dentro de duas décadas, a sociedade comunista ficará edificada na União Soviética. A disparidade entre as rendas mais elevadas e as mais baixas será reduzida e leis posteriores estabelecerão um limite para os salários, que provavelmente não excederá de 600 rublos (600 dólares) mensais. A semana de 36 horas de trabalho será universal dentro de dez anos e serão proibidas tarefas pesadas para as mulheres.

### PELA COEXISTÊNCIA

O projeto diz que estes objetivos quase utópicos só poderão ser alcançados se a paz for mantida. Com relação à possibilidade de demora na consecução do que consta da proposta, esta diz: «As complicações na situação internacional e a consequente necessidade de aumentar os gastos defensivos podem retardar os planos para ele-

vação do nível de vida. Uma duradoura normalização das relações internacionais, a redução dos gastos militares e, especialmente, a realização de um desarmamento geral e completo, de conformidade com um acordo adequado entre os países, permitiria fossem superados amplamente os planos para a elevação do nível de vida». Retira seguidamente a oposição a toda a guerra de conquista, porém repete o dito na Declaração dos 81 partidos comunistas reunidos em Moscou em novembro último, proclamando o dever de apoiar a sagrada luta dos povos oprimidos em suas justas guerras anticolonialistas e libertadoras. Sustenta também que a classe trabalhadora pode conquistar o poder mediante maiorias parlamentares e não necessariamente mediante revoluções violentas. Reafirmando a doutrina de coexistência pacífica, o documento declara: «O Par-

tido Comunista da União Soviética considera que o objetivo principal de sua política exterior é garantir condições pacíficas para a construção da sociedade comunista da União Soviética e desenvolver um sistema socialista mundial, juntamente com outros povos amantes da paz, para livrar a humanidade de uma guerra mundial de extermínio. O problema da guerra e da paz é o mais importante de nossos dias. Abolir a guerra e estabelecer uma paz eterna na terra é a missão histórica do comunismo — afirma o documento. A coexistência pacífica entre países socialistas e capitalistas é uma necessidade objetiva para o desenvolvimento da sociedade humana. A guerra não pode nem deve servir de meio para a solução das divergências internacionais. A coexistência pacífica ou uma guerra desastrosa é a alternativa oferecida pela história».

## POLÍCIA DA AERONÁUTICA CONTRA O POVO

A vinda de Gagárin ao nosso país desagradou a certos senhores. O governador Carlos Lacerda, por exemplo, não conseguiu ocultar o mal-estar que sofreu ante a presença do astronauta no Rio. Mas, na impetuosidade da sua raiva não conseguiu ir além de umas perguntas cretinas feitas ao herói soviético na conversa protocolar mantida durante a visita ao Guanabara.

O certo é que o povo brasileiro, no Rio como em São Paulo e Brasília, soube homenagear entusiasticamente o conquistador do Cosmos. A nota na verdade chocante, no meio de todas as demonstrações de carinho pelo astronauta soviético, foi dada pelo comportamento da polícia da Aeronáutica, em Brasília e no Rio, durante a chegada de Gagárin. Não foram tomadas, como seria justo que acontecesse, medidas acaloradas da boa ordem do desembarque. Ao contrário, a polícia se demandou em

violências as mais brutais, contra os jornalistas, radicalistas e cinegrafistas que faziam a cobertura do acontecimento, impedindo que eles cumprissem sua missão, e também contra a grande massa de pessoas presentes, tentando dissolvê-la de qualquer maneira a fim de que não homenageasse os visitantes.

Mas o calor da admiração e simpatia que cercaram Iuri Gagárin durante sua permanência em nosso país foi a melhor resposta dada pelo nosso povo às arbitrariedades da polícia da Aeronáutica.

**AJUDA A NOVOS RUMOS**  
Trabalhadores Usina Cupim — Campos ..... 800,00  
Lista de Geraldo Policarpo (Minas Gerais) ..... 2.020,00

**NR ROMANCE**  
**Iuri Gagárin**  
**MINHA VIDA E MEU VÔO AO COSMO**  
Tradução de Rui FACÓ  
Ilustrações de MAX

75  
Nos primeiros tempos, nem todos nós nos conduzimos bem nos tiroteios aéreos. Particularmente com câmbios sobre objetivos terrestres. E, no entanto, ser bom atirador é uma das principais qualidades do aviador militar, sobretudo do artilheiro. Da ordem rigorosa, da segurança com que se enfrenta o adversário dependem frequentemente a vitória, a integridade do aparelho e a própria vida. Iadkar Akhbatiev nos ensinava pacientemente as regras do ataque certeiro, a procura do objetivo com a ajuda de instrumentos modernos — e só apertar o gatilho quando estiveres absolutamente certo de que atingirás o alvo. E, juntamente conosco, ele nos mostrava filmes de vôos aéreos nos quais eram apontados todos os nossos erros, analisava e indicava como deviam ser corrigidos.

76  
cosmonáutica mundial. Muitos já sabiam de memória os parâmetros básicos do vôo do satélite: sua velocidade, a altura do apogeu e do perigeu, o ângulo de inclinação da órbita em relação ao Equador, as cidades sobre as quais o satélite já sobrevoava e devia sobrevoar. Lamentávamos que o satélite não passasse sobre a nossa Orenburg. Eram intermináveis as conversas sobre o satélite, seu movimento em torno da Terra preocupava a escola. E tanto nós, alunos, como nossos comandantes e professores nos perguntávamos: «E depois, o que haverá?»

78  
Mais de mil propostas semelhantes, de pessoas capazes de grandes demonstrações de valor, de abnegação e heróico estoicismo foram provocadas pelo nosso primeiro satélite artificial da Terra. As cartas expressavam o sentimento patriótico de soviéticos que estavam dispostos a sacrificar a vida pelos interesses da Pátria. De toda a alma, eu partilhava desse apaixonado arrebatamento, mas compreendia que não é cada um que pode ir ao Cosmo. Para isto, na minha opinião, devia existir-se uma instrução enciclopédica e uma saúde de ferro.

79  
professor de ciência militar e comandante de aviação, compreendia tudo: o grau de nossos conhecimentos e o que dominava o espírito de cada um de nós. Os exames finais eram o dia mais solene e o momento de maior responsabilidade na vida de cada jovem aviador. Eu o chamaria o segundo dia do nascimento do homem.

80  
cebemos em abundância às vésperas de nosso casamento.

77  
te uma preocupação já conhecida e uma angústia ainda não consciente, aquela atração pelo Cosmo que temia reconhecer-se a si mesma.

81  
primeira vez imaginei: e por que não serei eu este homem? E ao pensar, ao mesmo tempo espantava-me de minha temeridade: pois sabia que em meu país se encontravam milhares de pessoas mais preparadas do que eu para essa façanha. A ideia surgiu, demorou um instante, dissipou-se. Comecei a pensar que mesmo que isto acontecesse não seria tão cedo. A diplomação, o casamento, as férias, a designação para uma unidade militar estavam mais próximos, era o meu dia de hoje. E embora o segundo satélite da Terra me tenha boiido com os nervos, compreendi também que deveria aguardar os acontecimentos.

(Continua no próximo número)

# Cuba: Um Congresso Histórico

Por Nicolas Guillen  
(Serviço Especial) de PRENSA LATINA

HAVANA — Pela primeira vez na história literária de Cuba, celebrará-se o congresso nacional de escritores e artistas, tendo início em 18 de agosto próximo e

termino no dia 22. Lugar: a cidade de Havana, para onde convergem hoje as atenções do mundo — desde Washington até Moscou — Não vá crer o leitor que pelo que dissemos no prin-

cípio — pela primeira vez — significa que as coisas em Cuba tivessem andado de modo tão pobre e de limitados caminhos para que nunca se reunissem homens de mesmas tendências artís-

ticas a fim de se reconhecerem. Pelo contrário, reuniões deste teor foram feitas e com bons resultados nas vertentes adequadas a essas naturezas intercmbios.

Tem dúvida de quem não remonta ao século XIX, pois durante a República nos deu a burguesia nacional mostras de haver superado a decadência e prosaica em que caiu nos fins daquele século, logo após havê-lo marcado de esplêndidas realizações.

Para mencionar uma só, bastaria recordarmos a Academia Cubana de Literatura, que reuniu uma boa quantidade de homens discretos e cultos (falamos de 1834) como foram José Antonio Saco, Domingo del Monte, Felipe Poe, Manuel González del Valle e alguns outros de menos brilho mas de igual entusiasmo.

A ela poderiam acrescentar-se as tertúlias ou o salão de Domingos del Monte, nascido na Venezuela mas criado em Cuba, e onde se reuniam os poetas e artistas que viviam em Havana na terceira parte do século passado. Foi del Monte quem instaurou entre nós o costume dos concursos ou certames literários. Era ao mesmo tempo, um crítico muito fino e sutil; José María Heredia, autor da Ode ao Niágara e primo do seu homônimo, po e m a s, nas quais se encontram versos que pertencem inteiramente ao venezuelano. Um poeta negro, escravo, Juan Francisco Manzano, devia às gestões de del Monte e aos seus amigos de cenáculo, a liberdade.

Por outro lado havia também quando da República, o Ateneu, que embora subsista até hoje, é de precária condição. Quanto ao Pen Club foi arrastado pela queda da tirania na memorável noite de São Silvestre em 1958. Seu presidente foi obrigado a fugir e o Pen Club se dissolveu sem que tenha renascido até agora, não se perdendo nada com a sua falta.

X X X  
É certamente o processo revolucionário aberto em 1.º de janeiro de 59, que impõe a celebração do Congresso, que pela origem e natureza mesmas, alcança categoria única na história das letras e artes nacionais, como dissemos anteriormente. Qual é, qual será a posição dos intelectuais cubanos ante a Revolução?

Num manifesto (16 de novembro de 1960) assinado por um número imenso de escritores e artistas, desde Alicia Alonso e Alejo Carpentier, até Wilfredo Lam, se dá uma resposta categórica a essa pergunta: adesão completa. Ao mesmo tempo, se expressam nesse manifesto os pontos fundamentais de um programa mínimo de ação:

Primeiro: Recuperação e desenvolvimento da tradição cultural cubana, esquecida ao povo, primeiro pela colônia e, depois, pelo imperialismo.

Segundo: Colheita e conservação do folclore nacional.

Terceiro: Necessidade de uma crítica honesta. (Diga-se entre parênteses: no momento não há nenhuma ou quase nenhuma).

Quarto: Plena identificação entre o caráter da obra

artística e as necessidades da Revolução em marcha, aproximando o intelectual do povo e este do intelectual.

Quinto: Intercâmbio, contato e cooperação dos intelectuais da América Latina entre si.

Sexto: Liberdade de formas de expressão.

Por último, um lema ou uma ordem geral preside o Congresso: DA REVOLUÇÃO DEPENDE O DESTINO DA CULTURA CUBANA; DEFENDER A REVOLUÇÃO E DEFENDER A CULTURA.

Apesar de ter sido lançado em novembro o Manifesto, as vicissitudes da vida pública cubana impediram uma ação concentrada nos primeiros meses deste ano.

O contratempo mais sério foi a invasão estrangeira nos meados de abril.

Fixou-se para a celebração do Congresso, uma festa por demais imediata porque a reunião em que tal acôrdo foi acilto, havia se efetuado em princípios de maio e se escolheu o dia 26 de junho, que acaba de passar. Mas nas vésperas do grande acontecimento foi indispensável propor-se um adiamento da festa para o dia 18 de agosto, apesar de terem os trabalhos prévios já culminado em êxito. O Congresso poderá contar agora com uma caudalosa representação de altas figuras estrangeiras, sobretudo da América Latina... se os governos assim o permitirem. A pressão do tempo fez com que se enfraquecesse este ângulo. A isso se deveu de modo principal, a postponição da festa.

Enquanto isso, o interesse do público não decal, antes pelo contrário alcança a alta temperatura de tensa expectativa. O povo de Cuba, dizemos o povo simples, o povo das ruas, pergunta com familiar interesse "pelo Congresso", como se fosse coisa sua, o que é em realidade. E porque irá buscar nesse Congresso — e encontrará sem dúvida — a maneira de ligar o passado ao presente em suas características mais nobres; o século XIX, legado de Martí, com o nosso, que deu uma revolução popular, inspirada nas preleções daquele gênio.

O que nos legou a burguesia ilustrada daquela época pelas suas figuras mais proeminentes (algumas das quais citadas no começo dessa crônica) constitui nossa herança cultural, deformada pelo impacto estrangeiro. E esta cultura deve ser posta em dia com o que tem de mais útil para as novas tarefas determinadas pelos novos tempos.

Nada mais que isso? Ah não! A coisa será um pouco menos simples. Vibra no ar do Congresso, e tudo leva a crer que será causa de grande e frutuoso debate, um problema que a revolução suscita em mais de um intelectual honesto e nela integrado. É o problema da chamada liberdade de criação, tão complexa e sutil. A nós nos parece ótimo, porque urge chegarmos a conclusões sobre um conceito que muitos manejam de maneira, com o diremos, de maneira bastante "livre".

Entim, haverá liberdade absoluta para se falar sobre a liberdade e o modo de exercê-la. Não é isso já bastante promotor?

## Canto de Página Fantasma

Outra dia um jornal veio contando que num subúrbio desta cidade tão bela e hoje tão mal governada, andava aparecendo um fantasma. Um fantasma que se pressa tem que provocar pavor e êz, em Bangü, sempre seu dever: boiar em pânico a família de uma casa que é apedrejada toda noite, pois, como todos sabem, há tipos de fantasmas que só aparecem de noite. A run em pânico, família apedrejada arrastando êse pânico às demais famílias vizinhas, foram combatidos polícia, bombeiros, tódas as forças armadas para combater e invisível ser ou não ser. No meio de toda balbúrdia — conta o jornal — um senhor mais racionamente declarou: — Que fantasma que não, isso é alguém que quer a casa para morar. Está metendo medo ao sr. Ernesto (que é o inquilino atual) para lhe mudar de casa.

E sempre êse é destino dos fantasmas. Agem em benefício de um para prejuízo de outro.

— Você acredita em fantasmas? — perguntou-me outro dia um jovem escritor de "Science Fiction". Naturalmente respondi que não, que os fantasmas jamais provocaram nenhuma vida nem perturbaram meu dormir. Mas, diante da pergunta e da notícia dos jornais onde aliás é muito comum o aparecimento de fantasmas, fiquei imaginando que êsse têm sempre abusado os reacionários daqui e d'além para afastar o povo do caminho da revolução. Aquilo fantasma que já era falado pelo velho Marx no "Manifesto comunista" se bem que parece impossível, continua exercendo suas funções no mundo de hoje, com os mesmos intuídos e as mesmas diretrizes do passado, quando a própria terra era ainda uma incógnita e ninguém pensava no comunismo.

Vejam por exemplo "O Globo", "E" e "Jornal" que se preocupa em, diariamente, apresentar o fantasma, em forma de um espião soviético que foi preso em São Paulo (o que poderia querer um espião soviético no Brasil é que ninguém pode entender), ou com notícias mentirosas, invenções que nem mais, uma criança acredita. Um bailarino resolveu deixar a URSS para viver em Paris? Lá vem "O Globo" soltando foguetes, falando naquela célebre "de preferência a liberdade" e outras colímbas no gênero.

Êsse é o único tipo de fantasma realmente existente; não tentamos dúvidas. É um fantasma sempre pronto, a aparecer, para que o povo não late pelas suas reivindicações, é um fantasma que os reacionários agitam constantemente, porque têm medo do povo e tem, como principal tarefa na vida, meter medo ao povo para com êsse medo adiar ou diminuir o seu próprio medo.

Mas o tempo dos fantasmas já passou e hoje nenhum homem que se pressa pode acreditar nas mentiras e invenções que os reacionários criam. Os outros, os fantasmas que atiram pedras e aparecem na calada da noite, êsses, ficaram nos contos da carochinha. Nem crianças têm mais medo dêles.

Essa fantasma de Bangü levou-me a este comentário. Examinem e vejam como eu tenho razão.



Gagárin no 26 de Julho

Ponto sito das comemorações do 26 de Julho, em Havana, foi a presença de Iuri Gagárin, primeiro cosmonauta do mundo. A convite do governo revolucionário de Cuba, Gagárin esteve em Havana onde foi alvo da maior manifestação popular, fora de sua pátria. Apesar de ter chegado aquela cidade sob intensas chuvas, a sua recepção foi realmente apoteótica. No aeroporto, onde milhares de cubanos se cumprimentam, Gagárin foi recebido pelo presidente da República, dr. Osvaldo Dorticos Torrado, pelo primeiro-ministro Fidel Castro e outras personalidades. Na foto, Dorticos, Gagárin e Fidel quando ouviam, sob a chuva, os hinos de Cuba e da União Soviética. (Foto da PRENSA LATINA).

mente apoteótica. No aeroporto, onde milhares de cubanos se cumprimentam, Gagárin foi recebido pelo presidente da República, dr. Osvaldo Dorticos Torrado, pelo primeiro-ministro Fidel Castro e outras personalidades. Na foto, Dorticos, Gagárin e Fidel quando ouviam, sob a chuva, os hinos de Cuba e da União Soviética. (Foto da PRENSA LATINA).

## Paulo Cavalcanti Recebe Prêmio da Academia e Homenagem de Pernambuco



RECEBE (do Correspondente) — Quase cem pessoas compareceram terça-feira, dia 18, ao almoço oferecido ao escritor Paulo Cavalcanti, no Hórto Zoológico de Dois Irmãos, nesta capital, por motivo da premiação pela Academia Brasileira de Letras do seu livro *Essa de Quezários, Agitador no Brasil*.

A homenagem foi de iniciativa de um grupo de amigos e admiradores do escritor, reunindo pessoas de diversas tendências políticas e ideológicas.

O discurso de saudação foi proferido pelo poeta Edmir Domingues, seguido de uma breve exposição do jornalista Reinaldo Dornelas Câmara, em nome da Associação da Imprensa de Pernambuco.

Em suas palavras de agradecimento, Paulo Cavalcanti, num bonito gesto de cortesia, transferiu para a sua esposa as homenagens que lhe estavam sendo tributadas. "Eu creio que o maior conforto e o melhor julgamento para um homem de ideologia definida e de lutas, como eu, é ver-se homenageado por amigos, companheiros, colegas e confrades das mais diversas correntes de pensamento e das mais variadas tendências. Essas amizades que se cultivam quase sempre na discrepância de opiniões, ou

na franca e honesta divisão filosófica, representam para mim um bom atestado de convivência social, que eu transfiro para a minha esposa e para os meus filhos, como um patrimônio de humanidade". O discurso do escritor foi todo de uma reafirmação de seus princípios ideológicos.

Entre as pessoas presentes podemos destacar o vice-governador Pelópidas Silveira e sra., o prefeito Artur Lima Cavalcanti, os professores Sizenando Silveira, Nilo Pereira, Antônio Baltar, Armando Souto Maior, José Lourenço de Lima, Lucílio Varezinho Filho e Jordão Emerenciano, os poetas Cesário de Melo, Carlos Martins Moreira, Edmir Domingues da Silva, Francisco Bandeira de Melo, Ascenço Ferreira e Mauro Mota, os escritores Renato Carneiro Campos, Flávio Guerra, Mauro Almeida e Laurênio Lima, os advogados José Guimarães Sobrinho, Newton Cardoso, George Latche, Fernando Coelho, Luis Pandolfi, Marcos Freire, José Paulo Cavalcanti, Antílopes Chaves, José Souto Maior Borges e Evanildo Onofre, e os dep. Carlos Luis de Andrade, Nivaldo Machado, Cunha Primo, Almany Sampaio, Elpidio Branco, Luis de França, Sérgio Murilo, Otávio Correia e Aderbal Jurema.

## Advogados do Rio apóiam política exterior do presidente Jânio Quadros

Advogados do Rio de Janeiro endereçaram ao presidente da República telegrama de apoio a sua política externa. Publicamos abaixo a íntegra do telegrama, com os nomes dos seus signatários:

"Cordiais saudações. Advogados abaixo-assinados vêm manifestar solidariedade e aplausos orientação política anticolonialista e em favor autodeterminação dos povos, que vossência procura imprimir governo. Tal atitude está conforme normas do direito internacional e corresponde anseios democráticos dos juristas brasileiros. Waldy Moura, Herder Martins, Geraldo Caldas, José Freire da Silva, Sivalva Palmeira, Antônio Ribeiro da Silva, Luiz Carlos Perlingeiro, Benedito Calheiros Bonfim, Antônio Brandão, Everaldo Martins, José Galdino, Milton de Moraes Emery, Eugênio Hadeck Lôbo, Vivaldo Ramos de Vasconcelos, Alfre-

do Bezerra de Oliveira Lima Filho, Leandro Konder, Leonid Cipinluk, Anatólio Waninstok, Aloisio Moreira Lima, Celso Medeiros, Joaquim Teodoro Cisnelos Viana, Wilson Lopes dos Santos, Augusto Freire Belém, Odilon Ibarraz Flores, Norman Emery Flores, Suetônio Maciel Pereira, Georges Pires Chaves, Francisco Costa Neto, Francisco Chermont, Guy Fonseca, Mário Goulart, Sérgio Flávio Marliere, Newton Marques Coelho, Carlos Arnaldo Selva, Gustavo Adolfo Cooper, Humberto Telles, Ottoniel Cabral, Odilon Niskier, Rolando C. Barbosa, Washington de Sá, Osmundo Bessa, Roberto Toledo, Vicente de Paulo Maranhão, Pedro Coutinho Filho, Alípio Ferreira Adão, Geraldo Magela, João Batista Câmara, Antônio Pádua Brito, Antônio Carlos Maia, Nilza Santos, Caruxo de Sá, Lécio de Oliveira, Sivaldo Melo, Orlando Melo, e Vasco Alves Faria"

## Sucursal de NR em Curitiba

Personalidades do mundo político e social, dirigentes sindicais e estudantes curitibanos participaram, sábado último, dia 29, da solenidade de inauguração da sucursal de NOVOS RUMOS na capital paranaense. Ao ato esteve também presente o nosso diretor, Orlando Bonfim Jr., que na ocasião usou da palavra para assinalar o significado da presença ativa de NR no Paraná. Falou ainda o jornalista Agilberto de Azevedo, chefe da mais nova sucursal de NOVOS RUMOS.

Estiveram presentes à solenidade, entre outros, o deputado Léo de Almeida Neves (PTB) e o sr. Aedeodato Volpi (PDC-UDN), candidato à sucessão municipal curitibana; sr. Ismael F. Zanardini, do Sindicato dos Professores; sr. Arnaldo Goltcher, correspondente dos jornais israelitas no Paraná; sr. Nascimento M. Pereira, representante do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil; sr. Expedito Oliveira da Rocha, do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas; D. Alcina Chanine Silveira, do Comitê das Senhoras Donas de Casa "Anita Garibaldi" do Adu de Baixo; srta. Mariza de Oliveira, presidente da Sociedade de Arte Popular, juntamente com a srta. Zélia Franco de Oliveira e demais componentes do grupo; sr. Esmeraldo Elias Jr., da União dos Ferrovários da RVPS; sr. João Wagner, presidente da Federação dos Trabalhadores na Indústria; sr. Tristão Fernandes, secretário-geral da Federação dos Trabalhadores Bancários; sr. José A. Alves, do Sindicato das Empresas Cinematográficas; sra. Marina Martins, presidente do Sindicato de Tecelagem de Curitiba; o vereador Arlindo Ribas de Oliveira; o dr. Jorge Karam, além de grande número de operários, estudantes, professores, jornalistas e radialistas.

Estiveram presentes repórteres do "O Estado do Paraná", "Diário do Paraná", "Última Hora", "Diário da Tarde" e "Correio do Paraná". Nas fotos, aspecto da festa realizada na sede da sucursal de NR, à Rua José Loureiro, 133, s/311



Cuba: livro e conferência

Fidel e a revolução cubana participaram e venderam no recente Festival do Escritor, Cuba: *Revolução na América*, a momentosa e atualíssima análise da situação cubana de autoria do escritor e nosso companheiro de redação Almir Mattos, foi dos mais procurados na festa do autor (foto) e sua segunda edição está se esgotando rapidamente.

Várias tardes de autógrafos e conferências do autor estão programadas, esta semana, dentre as quais uma em São Paulo e mais duas na Guanabara: sexta-feira, às 17 horas, no Sindicato dos Ferroviários; por ocasião da cerimônia de encerramento da exposição de fotos sobre Cuba, e sábado, às 20,30 horas, no Diretório do PSD do Hórto Florestal.

## GEICINE Propõe a JQ Medida Suicida: Estrangeiros Donos do Nosso Cinema

A Federação dos Cineclubes do Rio de Janeiro está alertando os meios cinematográficos e todas as pessoas interessadas no desenvolvimento desta indústria para o perigo que representa a proposta feita ao presidente Jânio Quadros pelo GEICINE (Grupo Executivo de Indústria Cinematográfica), autorizando a distribuição compulsória de uma certa quota de filmes brasileiros pelas companhias distribuidoras estrangeiras, medida que terá consequências desastrosas não só para a indústria como para a cultura brasileira.

Os filmes brasileiros, para efeito dessa distribuição, serão todos os rodados no Brasil, ou os que abordem temas brasileiros, ou ainda os que contem com certo número de atores ou técnicos nacionais. Através dessa caracterização, filmes como "Orfeu do Carnaval", realização francesa, de Marcel Camus, serão considerados brasileiros. Os donos dêsse filme, estrangeiros, ocultam até hoje os nomes dos brasileiros responsáveis por sua feitura, sem pagar os direitos dos autores da música, Vinícius de Moraes e Antônio Carlos Jobim. Isto é, não dão a música para o país que originou a obra.

OS PREJUÍZOS  
Argumenta a Federação que apesar do aumento ini-

cial da procura de filmes estrangeiros, pois resultam dos filmes exibidos em nosso país (também com a sua exportação) aplicados na produção ou co-produção de filmes no Brasil serão perdidos (por nós) com a sua exportação (...) já agora em parcelas muito maiores, porquanto é sabido que a renda média do filme brasileiro é bem superior à renda média do filme estrangeiro. Além disso, no caso da exibição dêsses filmes, ditos brasileiros, em outros países, a sua renda não viria para o Brasil e sim para o país sede da companhia estrangeira distribuidora produtora.

PROTUTORES INDEPENDENTES  
Em vista do relativamente alto padrão financeiro em que trabalham as companhias estrangeiras, favorecidas pela diferença cambial relativa ao cruzado, o custo da produção de nossos filmes subirá enormemente, obrigando o produtor independente brasileiro a aumentar em grande escala o seu capital a fim de poder concorrer com as produtoras ou co-produções das companhias distribuidoras ou produtoras estrangeiras, sendo afastado do inevitável e automaticamente do mercado.

EVASÃO DE CAPITALIS  
Os lucros dessas companhias estrangeiras se beneficiarão para o exterior pois seus capitais que não são

quências de medidas semelhantes. Nesses dois países, a bilheteria de parte das rendas auferidas pelos filmes estrangeiros, principalmente das películas norte-americanas, originou a produção de filmes norte-americanos na Inglaterra e na Itália, produção que duplicou e até triplicou os custos de realização, tornando proibitivo o Mercado de Trabalho para a indústria local de filmes, quebrando seus produtores. Os resultados dessa política levaram o cinema inglês à derrocada e estão decretando a falência do italiano.

CULTURA  
Além dos prejuízos industriais, a medida se fará sentir nos domínios da cultura pois o povo brasileiro passará a ver apenas os filmes que forem do agrado dos distribuidores estrangeiros, principalmente norte-americanos (como distribuidores predominantes no mercado), acarretando uma completa distorção de nossos costumes e nossa cultura, através dos seus filmes aqui produzidos com alguns atores ou técnicos (auxiliares) brasileiros, porém com os nossos temas desenvolvidos a seu bel-prazer. Teremos filmes brasileiros só no nome, do saber, da modéstia e da apatia.

# Reforma Administrativa de Lacerda Entregará Governo à "Livre Empresa"

### JUBILEU DA INICIATIVA PARTICULAR

A principal característica da Reforma proposta por Lacerda é a entrega a grupos particulares (participantes das sociedades por ações de que fala o projeto) da exploração dos serviços públicos que devem ser prestados pelo Estado, — e é para isto que todo o povo paga impostos — tais como abastecimento de água, coleta de lixo, telefonia e outros. De saída, constata-se que a população será vítima de inominável extorsão, pois terá de pagar duas vezes pelos benefícios daqueles serviços: uma, na forma de impostos, que continuarão a ser exigidos pelo Executivo após a criação das companhias; e a outra através das taxas que estas irão cobrar pela prestação dos serviços que o governo passará a seu encargo.

São as seguintes as companhias a serem organizadas (mas para o qual os nossos homens de negócios, "capitães da livre empresa", já estão se mobilizando): 1) Companhia Estadual de Águas — CEDAO — destinada a administrar o sistema de abastecimento de água do Estado; 2) Companhia Estadual de Telefonia — COTEL — destinada a administrar os serviços telefônicos a cargo do Estado; 3) Companhia Estadual de Limpeza Urbana — CELURB — destinada a ad-

ministrar a coleta e a industrialização do lixo; 4) Companhia Estadual de Transportes Coletivos — CETRAN — destinada a administrar os transportes coletivos a cargo do Estado; 5) Companhia Progressiva de Guanabara — COPAG — destinada a promover a expansão das atividades econômicas do Estado; 6) Companhia de Habitação Popular — COHAB — destinada a auxiliar a solução do problema da habitação popular; 7) Companhia Central de Abastecimento — COCEA — destinada a exercer atividades de abastecimento a cargo do Estado. Estas organizações, de acordo com o que propõe o governador, gozarão dos mais inadmissíveis privilégios. Assim, usufruirão de total isenção tributária, estadual e municipal, para todas as operações que realizarem. Vejam bem: não só para as operações concernentes aos serviços da competência de cada companhia, o que já seria inaceitável, mas sim para qualquer transação. É isto o que está escrito no projeto. Além disso, Lacerda pretende oferecer aos felizes acionistas das companhias: a) incorporação à sociedade dos bens e serviços vinculados à prestação do serviço de seu objeto; b) e transferência, para a sociedade, dos saldos de dotações orçamentárias, ou de fundos de qualquer natureza, especificamente vincula-

### CORRUPÇÃO PELO EMPREGUISMO

Modifica o projeto a denominação e altera a organização de várias das atuais secretarias de Estado, além de criar uma série de outras, entre as quais três de qualidade especial. São as secretarias de Trabalho, Desportos e Turismo,

instituídas em caráter provisório, por um período experimental, de um ano. Como se explica que o governador, que sempre falou em simplificar a máquina burocrática do Estado e em diminuir as despesas com o funcionalismo (inclusive negando-lhe aumento ao o pretexto de estarem nuas as urnas eleitorais), pretenda acrescentar ao aparelho administrativo do Estado, aumentando-lhe, consequentemente, as despesas, com a administração de novos servidores? E logo numa hora em que deseja entregar as companhias "constituídas por ações" a administração de inúmeros serviços do Estado? A resposta fica clara se atentarmos para as atribuições que a futura Administração confere às três secretarias ditas especiais, que não passam de meros instrumentos de corrupção pelo empreguismo, com as quais o sr. Carlos Lacerda procurará atrair para sua órbita alguns setores que lhe são adversos ou indiferentes. Com respeito à Secretaria de Trabalho, por exemplo, o projeto de Reforma Administrativa dá-lhe como órgãos centrais (e únicos) uma Assessoria Técnico-Administrativa e uma Divisão de Documentação e Informação. Será realmente necessária, para supervisionar dois órgãos deste quilate, a criação de uma secretaria de Estado? A única finalidade prática de tal secretaria, como disse, ironizando, da tribuna da Assembleia o deputado Hércules Corrêa, será enlarar ao governador o maior número possível de funcionários, contra o ministro do Trabalho. E a Secretaria de Turismo, em secretaria destinada a fomentar turismo, quando as condições preliminares para tal fomento (água, transportes, limpeza urbana, etc) longe estão de o autorizarem e são objeto dos serviços de outras secretarias? Está mais do que claro que estas secretarias destinam-se a "colocar" amigos e protegidos de políticos com os quais CL precisa de contar. Há mesmo quem afirme que estão destinadas respectivamente a nomes que seriam indicados pelos deputados Hugo Ramo Filho e Gonzaga da Gama Filho, ambos do PSD. Com o último dos parlamentares citados, segundo noticiou recentemente o "Diário de Notícias", Lacerda manteve há pouco uma conversa, a sós, por mais de duas horas. Quanto à Secretaria de Desportos, cujas atividades limitar-se-ão à promoção de "ruas de recreio" e à administração dos dois Maracanãs, destinada, ao que se diz, a dar ao sr. João Havelange, (também do PSD e atual diretor do Departamento de Esportes) um cargo à altura de sua condição de "Campeão do Mundo" (o sr. Havelange é, era em 1958, o presidente da CBD). Com o gesto, CL tem ilusões de sensibilizar algumas áreas ligadas ao futebol, meio no qual Havelange desfrutou de íngreme prestígio.

### COMÍCIO

Como parte dos preparativos de mobilização de todos os residentes nos conjuntos locais do IAPI para a batalha da derrubada da cobrança irregular das taxas, os líderes da campanha realizaram na noite de domingo, dia 30 de julho, na Praça do Trabalhador, em Padre Miguel, um grande comício, assistido por considerável massa popular. A unanimidade dos oradores deixou claro ao presentes o abuso que o IAPI, além de não cumprir com suas obrigações para com os moradores, pratica contra a população local. Outro problema tratado no comício é o que diz respeito à venda aos contribuintes dos apartamentos alugados pelos diversos IAPs, determinada pelo presidente da República, e que, nos termos em que a vem colocando o Grupo de Trabalho nomeado para estudar a questão, não interessa aos trabalhadores. Entre outros oradores, falaram no comício os senhores Antônio de Sousa (presidente do Conselho de Locatários do Realengo), Orlando Scancetti (presidente do Sindicato dos Eletricistas), José Faustino (presidente do Conselho de Locatários de Padre Miguel), José da Costa Pacheco (representando os moradores de um conjunto residencial de Terra Nova, que empregarão assim sua solidariedade aos companheiros de Realengo e Padre Miguel) e um representante do deputado Sérgio Magalhães. Os oradores foram unânimes também em ressaltar a existência de forças que, contrárias aos interesses dos trabalhadores, tentarão dificultar-lhes mais esta campanha. Argumentaram com os obstáculos que foram postos pela polícia à realização do próprio comício, só concretizado após a interferência firme do deputado Hércules Corrêa.

administrações regionais sejam estruturadas pelo Poder Executivo, ficando tudo sob o guante da Secretaria de Interior e Planejamento. Não é este, entretanto, o pensamento da Assembleia, que quer, ela própria, determinar os locais onde devem ser instaladas as administrações regionais, constituindo o democrático.

### LUTA PARLAMENTAR

A atitude de Lacerda fazendo o patético e insistindo em uma tramitação rá-



### Brasil comemorou o 26 de julho

O 26 DE JULHO, data em que um grupo de rebeldes comandados por Fidel Castro realizou o assalto ao quartel de Moncada, foi comemorado festivamente pelo povo brasileiro como ponto de partida do movimento que descendo de Sierra Maestra empolgou toda a ilha de Cuba, derrubou a ditadura sanguinária e pró-imperialista de Batista e instalou na Pátria das Antilhas um poder popular, democrático e socialista. Em todas as nossas grandes cidades — e por certo que nos pequenos lugares do interior também — conferências foram proferidas, atos públicos foram realizados, comícios se desenvolveram exaltando as conquistas da Revolução dos barbus do Caribe, hoje farol dos povos do nosso e dos demais países da América.

No Rio de Janeiro o ponto alto das solenidades foi a reunião, levada a efeito no Sindicato dos Metalúrgicos, cujo auditório (foto) ficou completamente lotado pela grande massa, na qual maioria composta de trabalhadores, que ocorreu a render sua homenagem aos heróis líderes revolucionários e ao povo da pátria de José Martí, representados ali pelo sr. Hélio Armenteros, encarregado dos Negócios de Cuba no Brasil. Vários oradores, entre os quais o li-

der operário Sebastião Luiz dos Santos (em nome dos diligentes sindicais), os deputados Jorge Valadão e Tenório Cavalcanti e o dirigente operário Jover Teles (em nome de Luiz Carlos Prestes e dos comunistas brasileiros) usaram da palavra, falando por último o sr. Hélio Armenteros. Ao final da concentração foram ouvidos, sob delírio de entusiasmo da massa presente, o Hino do Movimento 26 de Julho e o Hino Nacional Brasileiro.

Em Curitiba, no plenário da Câmara dos Vereadores, foi realizada uma sessão solene durante a qual o general Agostinho Pereira Alves Filho pronunciou palestra sobre a Revolução pioneira da América, após o que o jornalista Agostinho Azevedo (chefe da Sucursal de NOVOS RUMOS no Paraná) procedeu, em nome da Comissão Paranaense de Solidariedade ao Povo Cubano, à apresentação da gravação de um debate entre Fidel Castro e prisioneiros feitos na fracassada tentativa de invasão de Cuba pelos mercenários de Cordona e do Departamento de Estado.

Em Niterói, na Assembleia Legislativa, o desembargador Omy Duarte Pereira proferiu aplaudida conferência sobre o 26 de Julho e a Revolução Cubana.

### E Houve os Anti-Gágarin...

O convite do presidente da República ao cosmonauta Yuri Gágarin para visitar o Brasil causou natural e amplo contentamento entre o povo. Mas provocou a ira e a irritação de alguns reacionários empedernidos. "O Globo", por exemplo, falou, a propósito de Gágarin, em "inconveniência de tanto chamego com os russos" (1º de agosto).

As autoridades do governo da Guanabara, como de Brasília, mobilizaram forças policiais e lançaram mais de uma vez o objetivo de impedir um mais estreito contato entre o visitante e o povo. A programação mesmo do Itamarati, durante a estada de Gágarin no Rio, visou impedir por todos os meios que o cosmonauta soviético fosse alvo das demonstrações de apreço e carinho populares.

O governador Carlos Lacerda, como era de esperar, levado pelo seu exacerbado reacionarismo, não se en-

vergonhou, como escreveu o "Correio da Manhã", em receber Gágarin "fria e secamente".

Já antes, Lacerda revelara sua inconformação ante o convite feito pelo presidente Jânio Quadros ao primeiro cosmonauta do mundo. Numa entrevista coletiva à imprensa, desmandou-se em diatribes anti-soviéticas e disse uma tolice mais: "Será ótimo se o soviético nos ensinar a enviar um homem ao cosmo e ótimo se ensinarmos o soviético a construir modernos edifícios, em lugar das horroresas construções de Moscou".

Não bastaria aprendermos teoricamente a enviar um homem ao cosmo. Para isto, necessitaríamos de recursos econômicos, de instalações científicas, de capacidade técnica. Quanto às construções, o sr. Lacerda não esclareceu se se referia aos arranha-céus do Flamengo e de Copacabana, ou às favelas do Rio, onde moram 700 mil cariocas. O nosso estilo arquitetônico é realmente belo e digno de ser limitado — embora cada país deva ter sua particularidade nas arquitetônicas. Mas as nossas favelas, pelas quais o governador Lacerda nada fez até agora, não são um paradigma...

Além da frieza, da irritação, da grosseria de Lacerda e de "O Globo", houve também "pressões" para o cancelamento de homenagens que deviam ser prestadas a Gágarin.

Mas nada impediu que o bravo cosmonauta soviético sentisse o calor e o carinho com que era cercado em nosso país.

### ANA MONTENEGRO EM CUBA

A fim de participar dos festejos de 26 DE JULHO, seguiu para Havana, onde se encontra, Ana Montenegro. Logo que Ana Montenegro regressar de Havana voltará a ser publicada a sua seção "A cidade".

### Instituto Brasil-URSS mandou bonecas para filhas de Yuri Gágarin

O Instituto de Intercâmbio Cultural Brasil-URSS participou ativamente das homenagens prestadas a Gágarin quando da sua estada no Rio de Janeiro. A entidade esteve representada no desembarque do cosmonauta soviético pelo seu presidente, o pianista Arnaldo Estrela; vice-presidente, dr. José Brigagão, e por uma numerosa delegação de associados e alunos dos cursos de idiomas russo-mantidos pela instituição. Uma salva de pára e duas bonecas brasileiras foram ofertadas a Gágarin, para que as entregasse à sua esposa e filhas como recordação do povo brasileiro.

No quadro das comemorações oficiais, o Instituto participou ativamente da preparação da recepção oferecida no Sindicato dos Metalúrgicos, à qual se associou, e do jantar realizado no Clube de Regatas Icaraí. Para marcar a presença do cosmonauta no Brasil, o LICBU confeccionou e distribuiu centenas de cartões postais de Yuri Gágarin com as mensagens trocadas entre o presidente Jânio Quadros e o primeiro ministro Nikita Kruschov.

Em tramitação pelas diversas comissões da Assembleia Legislativa encontra-se uma mensagem do governador Carlos Lacerda, apresentando um projeto que dispõe sobre a reestruturação administrativa do Estado da Guanabara. O documento já considerado por vários deputados um "monstro" jurídico, tão extenso esta de atendidos à Constituição, que quase uma dezena de novas secretarias de Estado, opera modificações nas secretarias já existentes, dispõe sobre a Administração Descentralizada (autarquias, fundações e as chamadas Administrações Regionais) e institui uma série de companhias, a serem formadas em sociedades por ações, destinadas à administração e exploração dos serviços públicos essenciais: água, telefonia, limpeza urbana, transportes coletivos, habitação popular, abastecimento, etc.

De que enviou tal proposição à Assembleia, o governador, nas suas arengas habituais na TV e em entrevistas às emissoras de rádio e nos jornais, tem dito que é urgente e imprescindível a aprovação da Reforma Administrativa, sem o que não poderá governar. Mas Lacerda que o Legislativo aprove rapidamente a sua Reforma, e frisa que essa aprovação deve ocorrer sem modificações fundamentais, senão "o governo terá seu plano de administração desmantelado e não poderá dar à população aquilo que prometeu".

Como vemos, após nove meses de exercício, é o próprio governo quem declara que ainda não começou a trabalhar.

### IAPI Cobra Taxas Ilegais Aos Moradores de Padre Miguel e Realengo

Cinco mil famílias moradoras nos conjuntos residenciais do Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Industriários em Realengo, Padre Miguel, Moca Bonita e Bangu estão sendo, desde maio, lesadas por aquela autarquia que, burlando a portaria CNT-96 do Conselho Nacional do Trabalho, "descobriu" uma maneira de aumentar os aluguéis dos apartamentos e casas locais dos industriários.

Até 1959 o IAPI discriminava nas "Guias de Recolhimento de Aluguel" a importância correspondente à locação e mais uma série de taxas correspondentes a serviços de água e esgoto, limpeza, conservação dos imóveis e vigilância. A partir de fevereiro daquele ano, a pretensão de realizar uma simplificação burocrática, o Instituto passou a fornecer as "Guias de Recolhimento" apenas com a rubrica Aluguel, estando nela incluídas todas as taxas discriminadas até então, o que os locatários acertaram de bom grado, em nome do aperfeiçoamento dos serviços da Previdência Social. Em maio último, porém, foram surpreendidos com a volta às "Guias de Recolhimento" da relação das taxas, cobradas além do que é exigido na rubrica Aluguel, o que vale

dizer, cobradas duas vezes. A rigor mais de duas vezes, já que são taxas percentuais. Protestando junto à direção do IAPI, obtiveram do sr. Wilson Catete, vice-presidente do Conselho de Administração da autarquia, o reconhecimento da ilegalidade da cobrança. O sr. Catete prometeu na ocasião o restituição da questão pelo IAPI, e recomendou aos locatários o não pagamento das taxas até que nova decisão fosse anunciada. Acontece, entretanto, que a repartição encarregada da cobrança dos aluguéis, em Padre Miguel, só recebe o valor correspondente à locação se o pagamento das taxas for efetuado. Está, assim, contra a legislação que rege o assunto, concretizado o aumento dos aluguéis.

### ABANDONO TOTAL

A revolta das famílias locais, contra o esbulho de que vêm sendo vítimas é maior em vista de não funcionarem os serviços pelos quais as taxas são pagas. Assim, quando acontece escorrer água pelas torneiras dos quatro conjuntos residenciais é verdadeira festa para os moradores. Sobre a limpeza, simplesmente não há coleta de lixo. E raros são os edifícios de apartamentos cujas lixeiras não

esteam arrebitadas, deixando exalar um mau cheiro que afugenta de casa e dos patios dos conjuntos, e portanto, das vistas dos pais, as crianças em idade de brincar. Não havendo sistema de coleta o lixo é despejado em terrenos baldios, transformados em verdadeiros monturos. O problema do lixo está criando um outro potencialmente muito mais grave: a existência de grande quantidade de ratos, o que deixa a população temendo um iminente surto de peste bubônica. A conservação dos imóveis (serviço pelo qual é cobrada a mais elevada das taxas) é um mito: estes permanecem intocados desde que o IAPI os construiu. Quanto à vigilância, lá, como de resto em toda a cidade, os habitantes estão à mercê de toda espécie de roubo e assalto.

### VÃO AO JUDICIÁRIO

Orientados por diversos líderes operários (vários dirigentes sindicais residem nos conjuntos) e pelos presidentes dos Conselhos de Locatários, os Industriários de Realengo, Padre Miguel, Moca Bonita e Bangu vão pleitear junto ao Poder Judiciário a revogação da decisão ilegal que os vem prejudicando. Reivindicam igualmente a devolução das importâncias que o IAPI arrecadou indevidamente até agora. A dificuldade está em que os Conselhos de Locatários não têm personalidade jurídica, não podendo, por isso, mover ações judiciais. E os industriários, conscientes do poderio de uma ação unitária, não desejam impetrar mandados de segurança em surtidas isoladas. Há porém uma solução já em fase de encaminhamento: a ação seria levantada pelo CREIB (Centro Recreativo e Esportivo dos Industriários de Bangu, prestigiosa agremiação que congrega a quase totalidade das famílias da região).

### Cineclubismo

### DISTRIBUIÇÃO COMPULSÓRIA

A propósito de um manifesto distribuído pela Federação dos Cine-Clubes do Rio de Janeiro contra a distribuição de filmes brasileiros pelas companhias distribuidoras estrangeiras, assunto analisado à semana passada, quando apresentamos alguns dados em apoio à tese da Federação, voltamos hoje para tecer mais alguns comentários de natureza econômica e cultural.

Como vimos no artigo anterior o ponto-de-vista defendido pelo GEICINE (Grupo Executivo da Indústria Cinematográfica) é no sentido de que todas as distribuidoras estrangeiras sejam obrigadas a distribuir uma certa quantidade de filmes brasileiros em proporção aos filmes por elas importados. Como a produção nacional não é suficiente para atender às necessidades das cidades companhias, pois o número de filmes importados é bastante elevado (em 1959 — 553 fitas), as mesmas ver-se-ão obrigadas a produzir filmes no Brasil a fim de atender às quotas determinadas para distribuição.

A primeira vista parece conveniente que as companhias distribuidoras produzam filmes no Brasil, porém isso é illusório, pois se essas companhias já monopolizam o mercado de exibição (1959: fitas estrangeiras, 553; fitas nacionais, 28), passarão também a monopolizar a produção de películas no país, estabelecendo então a trustificação absoluta do mercado de cinema do Brasil, pois produzirão, distribuirão e exhibirão fitas de sua propriedade. Em síntese: os lucros carreados para o estrangeiro serão muito maiores.

A intenção expressa no anteprojeto do GEICINE é a de elevar a produção de filmes brasileiros. Entretanto, esta mais do que claro que assim teremos aumentado o número de fitas estrangeiras fabricadas no Brasil, e não, de fitas realmente brasileiras (cujas rendas ficam em nosso país). Achamos que seria muito mais consequente, prático e justo, que o GEICINE limitasse a importação de películas de outros países, através de uma taxa elevada, após um levantamento das reais necessidades de nosso mercado de exibição. Paralelamente a essa medida, adotar-se-iam facilidades cambiais e fiscais para as firmas brasileiras que desejassem importar filme-virgem e equipamentos cinematográficos de toda natureza. Dessa maneira, estariam criadas as condições essenciais para o florescimento de uma indústria cinematográfica nacional, ao contrário do que acontecerá se for aprovado o anteprojeto do GEICINE (distribuição compulsória), que visa a cobrir: as companhias estrangeiras a produzirem filmes no Brasil.

A par da limitação rigorosa da importação de filmes estrangeiros, paralela às facilidades para importação de filme-virgem, existem outras medidas que facilitarão o desenvolvimento de nossa indústria de cinema, tais como o financiamento oficial para produtores brasileiros, a distribuição e fiscalização de nossos filmes em todo o mercado nacional, a divulgação e a distribuição em mercados exteriores, e outras medidas que por sua extensão abordaremos em outra oportunidade. O aspecto cultural do anteprojeto do GEICINE também será motivo de artigo em nosso próximo número.

RONDA DOS CINECLUBES — Está circulando o «NOTICÁRIO CINECLUBE», boletim de divulgação dos clubes de cinema dos Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro. O «Noticário» circula na primeira semana de cada mês, com informações gerais sobre as atividades cineclubísticas nos dois Estados. A distribuição é gratuita.

<b>LOCATÁRIO ORLANDO MATEUSO SOARES</b> IMÓVEL: R. Mal. Palácio da Rep., 1331-40-161 REFERÊNCIA: 06-337-0002		<b>AGOSTO DE 1961</b> PAGAR ATÉ 10-9-61	
TODOS OS VALORES DE:	Aluguel	267,00 \$ 8,00	5,00
ANTERIOR	Exatidão	9,00 Adposos	29,00
DOIS CORRENTES	Amargor	9,60	
TOTAL			350,00

<b>INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÃO DOS INDUSTRIÁRIOS</b> COTA DE RECOLHIMENTO DE ALUGUEIS Nº: 101850			
<b>LOCATÁRIO ORLANDO MATEUSO SOARES</b> IMÓVEL: R. Mal. Palácio da Rep., 1331-40-161 REFERÊNCIA: 06-337-0002			
TODOS OS VALORES DE:	Aluguel	267,00 \$ 8,00	5,00
ANTERIOR	Exatidão	9,00 Adposos	29,00
DOIS CORRENTES	Amargor	9,60	
TOTAL			350,00

### DOIS TEMPOS DO ESBULHO

Dois recibos passados pelo IAPI a inquilino de seus conjuntos residenciais em Padre Miguel. No primeiro, de 1947, as taxas estão separadas do preço do aluguel. No segundo, de 1949, tudo está junto sob a

única rubrica de Aluguel. Agora o IAPI volta a cobrar as taxas em separado, mas, sobre um total no qual elas já estão incluídas. Este não é um caso isolado. Todos os inquilinos sofrem o mesmo vexame.

TROMBAS E FORMOSO (GOIÁS)

# As Associações Camponesas e a Luta Pela Posse da Terra

Reportagem de Rui Facó,  
enviado especial de NR (3ª de uma série)

Depois da surtida infrutífera de comêços de 56, as autoridades goianas reconheceram que só teriam a perder se prosseguissem na luta armada contra os posseiros. Não haviam alcançado seu objetivo inicial, que era intimidá-los. Ao contrário, tinham bolido em casa de maribondo. Numa luta de guerrilhas, no mato, sairiam perdendo policiais e capangas. Por isso resolveram mudar de tática.

Logo depois do malogro da expedição punitiva, em que tinham conseguido apenas conduzir alguns anciãos até o Palácio das Esmeraldas (para escândalo do governador, que dissera não ser ali asilo de velhos), aviões passaram a sobrevolar Trombas. Lançavam boletins afirmando que não haveria mais ataques, podiam ficar tranquilos.

Naturalmente, tais promessas despertavam dúvidas e suspeitas. Os posseiros permaneciam vigilantes.

Mas, com o correr das semanas e dos meses, a situação se foi normalizando. O aparato bélico da polícia e a agressividade dos capangas já não intimidavam. Muitos posseiros regressavam para cuidar de suas terras. Autoridade, praticamente deixara de existir outra na região a não ser a dos próprios posseiros. Com a fuga da polícia e dos capangas os grileiros mais comprometidos com a aventura também fugiram. O grileiro e chefe possediista João Soares dos Santos não se sentiu mais seguro em Formoso e tratou de pôr-se a salvo.

### TROMBAS

Urgia pôr as coisas em ordem, manter a vigilância, resolver uma série de problemas que iam surgindo na vida da pequena comunidade que começara a formar-se em 1953-54, no município de Amaro Leite — Trombas.

Trombas, que tinha então meia dúzia de casas, viu-as multiplicarem-se. Não cresceu muito, não passou de patrimônio; ainda hoje não tem mais de meia centena de habitações e casas comerciais e depósitos de arroz. Segue a tradição da formação das novas "aldeias": junto a fazendas, engenhos ou, neste caso, roças de pequena e média produtividade, planta-se um povoado que não é habitado pelos que cultivam a terra,

mas pelos que servem de intermediários entre os agricultores e os centros urbanos mais prósperos. Assim surgiram Trombas, Formoso, um sem-número de outras pequenas localidades — patrimônio ou correteias — cidades em esboço ou abortos de cidades.

Trombas é exemplificativa neste sentido. Fundada por posseiros, da sua meia centena de casas, das quais apenas umas 10 são de tijolo e as demais de palha e barro batido, há 6 casas de comércio de gêneros alimentícios, uma de tecidos, uma mista de roupas feitas, farmácia etc. dois açougues, duas pensões, um depósito de arroz, um depósito de mica, dois prédios escolares.

Os agricultores, em geral, não residem ali, ou os que residem são mais comerciantes do que agricultores. Os autênticos posseiros se encontram isolados no meio do mato dentro de sua posse.

Mas, além de centro de intermediários comerciantes da produção que passou a crescer logo depois da luta, Trombas, com toda a sua pobreza e absoluta falta de conforto, teve que figurar como sede administrativa da vida dos posseiros, que, com sua vitória, haviam adquirido uma relativa autonomia. Ali se encontravam alguns dos principais chefes da resistência, inclusive José Porfírio, a quem recorriam os posseiros ao terem de resolver uma pendência na vasta área ocupada. Muitos vinham de léguas distantes procurá-lo, consultá-lo como deviam agir neste ou naquele caso, solicitar ajuda em qualquer emergência.

Porfírio, sózinho, é claro, não podia resolver todos os problemas surgidos, apesar de todo o seu prestígio, que aumentara ao decorrer da resistência. Aliás, a maioria dos posseiros sabia que não fora Porfírio sózinho quem comandara a luta contra a agressão policial.

Tivera sempre a seu lado bons e arrojados companheiros como Soares, Bartolomeu, Geraldo, Ribeiro, Paraná e outros.

### A ASSOCIAÇÃO

Durante a luta, e mesmo antes, ganhara popularidade a Associação dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas de Formoso-Trombas, que arremetia os pos-

seiros mais decididos. Estes iam de casa em casa ou camponês propondo sua entrada para a Associação. Fundada em 1955, registrada legalmente, a Associação cresceu a partir de 1956. Quando a luta se aguçou e houve um momento em que a polícia parecia dominar a situação, os delegados de polícia iam também às casas dos posseiros filiados à Associação propondo-lhes retirar seu nome da lista mediante o pagamento de um ou alguns sacos de arroz — conforme as poses do agricultor. Desde que a polícia começou a perder terreno, a Associação intensificou sua atividade. A própria luta ajudou-a a crescer. Fundaram-se Conselhos locais, a ela subordinados, com o fim de decidir as questões surtidas ali. Com o aumento do número de posseiros, fundaram-se mais duas associações, em Serra Grande e Rodovalho.

Hoje, na área de 10 mil quilômetros quadrados das terras reconhecidas como dos posseiros de Formoso-Trombas funcionam as 3 associações e 25 conselhos. Trombas permanece a cabeça política, sede da Associação, órgão subordinado e auxiliar da Associação. A diretoria de cada conselho tem seis membros, — presidente, secretário, tesoureiro e os respectivos vices — que discutem entre si as questões locais sob sua alçada e, na impossibilidade de resolvê-las, encaminhadas à diretoria da Associação. Esta consta de 8 membros.

Durante a luta e a resistência aos ataques da polícia e dos capangas, a Associação e os conselhos se empenhavam em arremeter os posseiros, uni-los para a luta, procurando, também, na medida do possível, ajudar todos os posseiros na solução de outros assuntos de vida cotidiana, tais como a distribuição das terras aos recém-chegados, a aquisição de sementes, instrumentos de trabalho etc.

— Não, responde Porfírio. — Tanto assim que existem aqui nesta região uns 10 mil posseiros e só uns 2 mil estão filiados à Associação.

### AS ATRIBUIÇÕES DA ASSOCIAÇÃO

Não são poucos os filiados à Associação dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas: 29 por cento dos posseiros, aqueles mais ativos, em geral os mais jovens, e os mais entusiasmados, os que exercem influência decisiva sobre os demais. Constituem já uma força ponderável na vida de toda a região.

Os posseiros estão conscientes, naturalmente, nas



OS POSSEIROS DE FORMOSO: Estes homens, há alguns anos, resistiam valentemente aos assaltos da polícia e dos capangas para desalojá-los das terras que cultivavam. Hoje, iniciam uma nova vida, livres da exploração do latifúndio.

melhores terras de cultura, e estas são irrigadas por algum correto dos muitos que desceem das encostas da Serra Dourada. Assim, em cada córrego de relativa importância existe um conselho, órgão subordinado e auxiliar da Associação. A diretoria de cada conselho tem seis membros, — presidente, secretário, tesoureiro e os respectivos vices — que discutem entre si as questões locais sob sua alçada e, na impossibilidade de resolvê-las, encaminhadas à diretoria da Associação. Esta consta de 8 membros.

— É verdade que é obrigatória a filiação dos posseiros à Associação de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas? — Não, responde Porfírio. — Tanto assim que existem aqui nesta região uns 10 mil posseiros e só uns 2 mil estão filiados à Associação.

— Não, responde Porfírio. — Tanto assim que existem aqui nesta região uns 10 mil posseiros e só uns 2 mil estão filiados à Associação.

— Não, responde Porfírio. — Tanto assim que existem aqui nesta região uns 10 mil posseiros e só uns 2 mil estão filiados à Associação.

— Não, responde Porfírio. — Tanto assim que existem aqui nesta região uns 10 mil posseiros e só uns 2 mil estão filiados à Associação.

mente a grande maioria dos posseiros e eliminava ou colocava em plano absolutamente secundário uma série de problemáticas que agora vêm à tona dia a dia.

As questões mais comuns que surgem na região se referem aos limites das poses, uma vez que estas ainda não estão medidas por agrimensores, legalmente divididas, mas demarcadas apenas "a olho". O levantamento de áreas a invadir das roças por animais da criação dos posseiros são outras tantas preocupações diárias dos conselhos. Problemas mais importantes, que dizem respeito a toda a comunidade local — com o instrução, abertura de estradas, reivindicação de postos de saúde — estão afetos mais à Associação do que aos conselhos.

A verdade é que os conselhos conseguem estabelecer e manter ordem e disciplina onde antes reinava a anarquia. Citaram-me a criação de um conselho de garimpeiros de mica destinado a dirimir casos que surgiam a mído no garimpo. Depois, quando garimpeiros da área de Formoso-Trombas foram trabalhar em outro garimpo fora dos seus limites (no município de Peixe) estranharam a falta de organização e as desavenças constantes do local. Sugeriram então a criação de um conselho para resolver os casos surgidos,

e a ordem se estabeleceu de pronto.

### OUTRO EXEMPLO

Logo que cheguei a Trombas, vi passar em frente a pensão uma criança de uns 10 ou 12 anos, carregada pelo pai, um homem de acentuados traços de índio, que mal podia consigo mesmo. A criança tinha a cabeça quase completamente coberta por gases e esparadrapos e um rosto esquelético, meio deformado. Era doloroso apenas olhar. Contaram-me a sua história, que interessa não só pelo aspecto humano — ou desumano — do caso, como para mostrar como os conselhos de enorme valia para aquela população que estaria entregue ao deus-dará se ela mesma não cuidasse de seus problemas. Mencionam o fato como "a história do alemão". Do alemão sabem apenas o primeiro nome, Ernst, aporuguesado para Ernesto, que tem uma posse à margem do Canabrava. São uns 20 alqueires, mas magnificamente trabalhada, com boa rentabilidade. Toda sob cerca, vizinho ao alemão vivia o homem que eu vi passar carregando a criança ao ombro, Antônio Mulatinho. Sua roça, que não pudera cercar, era de vez em quando invadida e estragada pelos porcos do alemão. Mulatinho recorreu à Associação de Lavradores

e Trabalhadores Agrícolas de Serra Grande (Campinaçu). O conselho de lá solicitou ajuda ao de Trombas. O presidente do conselho de Trombas, Pedro Paraná, foi resolver a questão no local. Informaram-lhe então que Antônio Mulatinho matara dois porcos do alemão que tinham invadido sua roça. Temendo uma represália, fugiu de casa deixando ao abandono 4 filhos menores, sem mãe, sózinhos numa misera choupana. Um genro do alemão, Augusto, foi à casa de Mulatinho e, não o encontrando, maltratou selvagemmente o filho mais velho deste, e enfiou-lhe pedras, quebrando-lhe o braço e ferindo-o na cabeça. Quería que a criança mostrasse onde estavam os porcos mortos por seu pai. A criança, sem poder fazer curativos, teve os ferimentos agravados, invadidos por larvas de mosca varejeira e berne. O genro do alemão, interposto, pelo presidente do conselho, negou. Veio a criança, e perante várias testemunhas, confirmou os maus-tratos de que fora vítima. Paraná propôs ao genro do alemão que ele custeasse o tratamento da criança, avaliado em 5 mil cruzeiros. A proposta foi inicialmente rejeitada. Mas, prontificando-se Paraná a levá-lo perante o Juiz municipal de Amaro Leite, foi

finalmente aceita, sob a pressão dos parentes.

O pai da criança, ao ter ciência do fato, reapareceu e conduziu o filho a Trombas para o devido tratamento.

O conselho resolveu também a questão dos porcos. A região é de criação; assim, existe um acordo geral para que as roças sejam cercadas. A Associação decidiu então entregar a posse de Mulatinho a outro posseiro que se comprometeu a cercá-la e transferir Mulatinho para outro lote de terra, à sua escolha, onde ele possa plantar, criar e educar as crianças.

Discutem alguns que talvez o conselho não tenha agido com a necessária justiça até o fim, em favor do posseiro pobre Antônio Mulatinho, contra o posseiro rico, o Alemão.

O problema difícil é o que se vão defrontando dia a dia os conselhos e associações é precisamente esta: a crescente diferenciação entre posseiros, caminho inevitável de desenvolvimento de uma agricultura de tipo capitalista que gradativamente, mas de forma inexorável, vai substituindo a relações pré-capitalistas, dominante anteriormente. É um problema de classes e que tende a tornar-se cada vez mais complexo e agudo, como veremos no capítulo seguinte.

# 40º ANIVERSÁRIO DO PC DA CHINA: DISCURSO PRONUNCIADO POR LIU SHAO-SHI

Cont. do número anterior

O mérito de todas as nossas realizações deve ir para as massas populares de todas as nacionalidades de nosso país. Ao celebrarmos o 40º aniversário da fundação do Partido Comunista da China, rendemos tributo ao operário, camponês, engenheiro e técnico, professor, cientista, trabalhador no campo econômico, intelectual, trabalhadores de saúde pública e outros, que estão travando batalhas heróicas e trabalhando duramente em todas as frentes. Rendemos tributo aos patrióticos partidos democráticos e personalidades democráticas e à burguesia nacional, que há muito têm colaborado com nosso Partido, e com nossos compatriotas de além-mar. Rendemos tributo a todos os comandantes e guerreiros do Exército de Libertação Popular que estão defendendo nossa terra natal! Rendemos tributo a todos os comandantes e combatentes do Exército de Libertação do Povo que defenderam nossa pátria! Rendemos tributo a todos os quadros e membros do Partido que estão trabalhando diligentemente em todos os postos de batalha!

A classe operária é a força dirigente no fortalecimento da grande unidade de todo o país. Os operários do nosso país continuam a representar seu papel de vanguarda no trabalho de construção de nosso país. A classe operária deve continuar a elevar sua consciência de classe, arcar com a responsabilidade como a classe dirigente ainda melhor, e provar a si mesma, através dos seus feitos, ser a classe mais capaz de defender os interesses de todo o povo.

A aliança operário-camponesa é o alicerce da grande unidade do povo do país inteiro. Na nossa construção socialista somente podemos e teremos os resultados para o desenvolvimento da

economia nacional inteira quando dermos plena força ao entusiasmo e ao poder criador de mais de 500 milhões de camponeses, elevarmos a produtividade do trabalho na agricultura, e, compreensivamente, desenvolvermos os vários ramos da produção agrícola. Devemos, firmemente aplicar a política básica formulada pelo camarada Mao Tse-tung de que a agricultura deve ser o alicerce e a indústria o fator dirigente para o desenvolvimento da economia nacional. A indústria e outros setores interessados, devem todos ir em ajuda da agricultura e fazer todo o possível para incrementar a produção de meios de produção para ela, a fim de fazer face às necessidades do desenvolvimento agrícola. Comitês do Partido e governos populares de todos os níveis, devem, conscienciosamente e completamente, adotar as séries de medidas e políticas concernentes às comunas populares rurais, lançadas pelo camarada Mao Tse-tung e o Comitê Central do Partido; às comunas populares basadas na propriedade da brigada de produção, devem ser colocadas numa base firme e consolidada; e a superioridade do sistema das comunas populares em promover a produção agrícola deve ser plenamente desenvolvida.

Os intelectuais são uma força importante, indispensável ao sucesso da nossa construção socialista. Em nosso país, suas fileiras estão aumentando constantemente, e eles têm feito grande progresso em remediação ideológica. Eles têm dado contribuições valiosas em todas as frentes da construção socialista. Devemos continuar a aumentar as fileiras de intelectuais e continuar a política de "sem flores desabrocham e sem escolas de pensamento florescem", para que a causa da ciência e da cul-

tura socialista possa florescer ainda mais em nosso país.

A grande unidade do povo de nosso país, a frente única democrática do povo de nosso país, compreende duas alianças — uma é a aliança da classe operária com os camponeses e outros trabalhadores, a outra é a aliança entre os trabalhadores e os não-trabalhadores, com os quais a cooperação é possível. Devemos continuar a aplicar a política de "coexistência duradoura e controle mútuo" com os partidos democráticos, unirmo-nos com todas as forças com as quais nos podemos unir e mobilizar todos os fatores positivos que possam servir a causa do socialismo. Desde a transformação socialista da propriedade dos meios de produção, os membros da burguesia nacional em nosso país têm feito novos progressos em educar-se e em remodelar-se política e ideologicamente. Devemos ajudá-los a continuar sua reforma fundamental, para que assim se tornem conscientes trabalhadores socialistas.

O Partido Comunista da China é o centro em torno do qual está unido o povo de todo o país para a construção socialista. O camarada Mao Tse-tung disse no Oitavo Congresso Nacional do Partido Comunista da China:

"Há mais de 10 milhões de membros em nosso Partido, e ainda assim constituem uma bem pequena minoria da população do país. Nos vários órgãos do Estado e nos negócios públicos, uma grande parte do trabalho tem que ser feita por pessoas não pertencentes ao Partido. É impossível conseguir que o trabalho seja bem feito a não ser que bem sabemos confiar nas massas e cooperar com as pessoas não-partidárias."

Para se fazer um bom trabalho no interesse da gran-

de unidade do povo inteiro e no interesse da construção socialista, todos os membros, do nosso Partido devem, sob a direção do Comitê Central, elevar seu nível político e ideológico ainda mais, aperfeiçoar as organizações do Partido e fortalecer a unidade do Partido.

Nosso Partido tem agora mais de 17 milhões de membros. Oitenta por cento deles aderiram ao partido desde a fundação da República Popular da China, e 70 por cento aderiram desde 1953. Eles são o sangue novo do Partido, mas a falta-lhes experiência e muitos deles ainda não tiveram a educação sistemática marxista-leninista. Aquêles que aderiram ao Partido antes da libertação, passaram por lutas revolucionárias sangüíneas e são agora a espinha dorsal do nosso Partido, mas apesar de familiarizados com a revolução, não tiveram ainda a experiência adequada na construção socialista. Portanto, todos os membros do Partido, velhos ou novos, têm diante de si uma tarefa árdua, que é aprender a construção socialista, conscienciosamente e sistematicamente.

O camarada Mao Tse-tung disse: "O importante é ser bom na aprendizagem". Atualmente, a tarefa mais importante é desencadear uma nova campanha de estudo em todo o Partido. O propósito primordial desta campanha é ajudar todos os quadros do Partido a melhor entenderem e se apossarem das leis objetivas da construção socialista da China, para que possam construir o socialismo no nosso país com mais rapidez, melhores e maiores resultados econômicos. Todos os membros e quadros do Partido devem estudar conscienciosamente os princípios básicos, marxista-leninistas, da revolução socialista e da construção socialista, estudar os problemas teóricos e

práticos de construção socialista da China como elucidou o camarada Mao Tse-tung à base dos princípios marxista-leninistas, estudar a linha geral e as várias políticas específicas da construção socialista formuladas pelo Comitê Central do Partido e estudar a experiência da construção socialista da União Soviética e outros países irmãos. Quanto ao grande número de novos membros do Partido, deve-se dar-lhes, além disso, educação básica de marxismo-leninismo e conhecimento básico do Partido.

Através dessa campanha de estudos, todos os quadros do Partido devem melhorar conscientemente seu estilo de trabalho e desenvolver mais o tradicional estilo marxista-leninista do nosso Partido. Para fazer isto, precisamos, como o camarada Mao Tse-tung tem dito sistematicamente, aprender a usar a teoria e o método do marxismo-leninismo para fazer investigações metódicas e estudos do meio ambiente e deduzir da realidade objetiva as leis inerentes, como nosso guia de ação. O camarada Mao Tse-tung mostrou, há muito tempo, que para conseguir a vitória da revolução chinesa dependemos da compreensão das condições chinesas pelos camaradas chineses. Ele afirmou:

"Táticas de luta corretas e firmes, para o Partido Comunista, não podem jamais ser elaboradas por um punhado de pessoas sentadas numa sala. Elas somente podem ser elaboradas no processo das lutas das massas, isto é, elas somente podem ser elaboradas através da experiência prática. Pois, somente através da experiência prática pode ser feita uma avaliação correta das forças de classe, somente assim podem ser elaboradas táticas de luta corretas e firmes, e a vi-

tória da revolução salvaguardada. Para este fim, precisamos, a toda hora, entender as condições da sociedade e realizar investigações práticas."

Este é o estilo marxista-leninista de combinar a teoria com a prática, o estilo de procurar a verdade dos fatos.

Na história do nosso Partido, nem todos os quadros têm utilizado esse estilo, e muito menos no princípio. Em períodos diferentes da revolução de nosso país, apareceram erros de direita ou "esquerda" em nosso Partido, ambos resultantes do divórcio da realidade. Suas características comuns eram não considerar a investigação e o estudo da realidade objetiva, falta de entendimento das condições concretas da China e a crença de que a revolução chinesa poderia ser dirigida flitando-se na imaginação subjetiva e em impressões de momento, ou simplesmente citando trechos isolados de certos livros. E bem sabido que essas tendências errôneas causaram retrocessos de várias espécies à revolução chinesa. Nossos camaradas devem ter essa lição em mente, devem, em seu trabalho, apegar-se ao estilo de procurar a verdade dos fatos, preconizado pelo camarada Mao Tse-tung e devem manter firmemente o princípio de unir o internacionalismo proletário com o patriotismo, e estão solidamente unidos com os povos de todo o mundo.

Nosso Partido não somente participa da vida e da sorte do povo chinês, mas sempre sustentado que a revolução e a construção da China são uma parte do movimento revolucionário popular do mundo inteiro e uma parte da causa socialista mundial. Nosso Partido e nosso povo mantêm firmemente o princípio de unir o internacionalismo proletário com o patriotismo, e estão solidamente unidos com os povos de todo o mundo.

Na nossa revolução e construção, temos recebido assistência da União Soviética e outros países socialistas, e temos também recebido a simpatia e o apoio de todos os trabalhadores do mundo e das forças progressistas em todos os países. Ao mesmo tempo, o povo chinês, também, por seus esforços e lutas, apóia todas as causas progressistas e justas dos povos do mundo. Esse apoio e essa solidarida-

de mútua internacionalista são de extrema importância para o triunfo da nossa causa comum. A qui nos damos render alto tributo ao grande povo soviético e ao Partido Comunista da União Soviética e aos povos e partidos irmãos dos outros países socialistas, aos Partidos Comunistas Operários de todos os países e aos povos de todos os países agora enfiados em lutas.

Desde a fundação da República Popular da China, a política básica das nossas relações internacionais tem sido: desenvolver as relações de amizade, assistência e cooperação mútuas com a União Soviética e outros países socialistas irmãos; empenhar-se pela coexistência pacífica com países de bases sociais diferentes à base dos Cinco Princípios e opor-se à política imperialista de agressão e guerra; apoiar as lutas revolucionárias de todos os povos e nações oprimidas contra o imperialismo e o colonialismo. Esta é a linha geral da nossa política internacional. Esta política internacional que o nosso país exerce, corresponde aos interesses do povo chinês e também aos interesses dos povos do mundo socialista, aos movimentos de libertação nacional dos povos de todos os países e à causa da paz mundial. Nosso país estabeleceu relações diplomáticas com quarenta Estados e tem níveis relações econômicas e culturais com mais de cem países e regiões do mundo. Nossas realizações na construção nacional e as vitórias da nossa política exterior de paz têm sido aclamadas pelos povos do mundo inteiro. Temos amigos por todo o globo. Os planos imperialistas dos Estados Unidos para isolar nosso país internacionalmente têm sido esvaçados.

Conclui no próximo número



### Conhecendo o que estêve no céu

O bispo José Aires, da Igreja Católica Brasileira, estêve presente na solenidade realizada no Palácio dos Metalúrgicos para homenagear Yuri Gagarin. O prelado, que diziam foi conhecer o homem que estêve no céu, cumprimentou calorosamente o herói soviético (foto) e saudou o seu feito

como uma das mais grandiosas conquistas da humanidade em todos os tempos. O encontro se verificou sob os ensurdecadores aplausos da multidão que lotava a sede do Sindicato dos Metalúrgicos. O ilustre prelado acompanhou com atenção todo o desenrolar da homenagem a Gagarin.



### Estudante com estudantes

Manifestações de entusiasmo indescritível se verificaram durante a visita de Gagarin à UNE. Milhares de pessoas postadas ao longo da rua e lotando inteiramente todas as dependências da casa do estudante receberam o cosmonauta no mais perfeito estilo estudantil. O cosmonauta, comovido e estonteado pela demonstração de carinho

que recebia, lembrou, falando à multidão que o ouvia, sua condição de estudante e fez votos para que os laços fraternais e a colaboração entre a mocidade estudantil brasileira e soviética sejam cada vez mais estreitos. Aldo Arantes, da UNE, e Jarbas Maranhão, da UBES, saudaram-no. Na foto o presidente da UNE ao lado de Gagarin.

# GAGÁRIN

Fotos de J. PROENÇA



### Com a polícia ausente

o povo teve oportunidade de manifestar o seu carinho e o entusiasmo com que recebia a visita de Gagarin ao Brasil. Na UNE e nos metalúrgicos, onde não haviam os homens de farda e cassetele na mão por perto, moços e moças principalmente, puderam se aproximar do herói que realizou a façanha de ultrapassar pela primeira vez os limites da atmosfera terrestre e efetuar um vôo cósmico em torno da Terra. Na sede da UNE, como o mostra a foto, centenas de estudantes se aproximaram de Gagarin, puderam vê-lo de perto

e as mais felizes apertar-lhe a mão sem que nada ocorresse, confusão ou balbúrdia. Na Galeão, entretanto, a coisa foi diferente. Yuri desembarçou na base militar, onde o povo não pôde entrar. Aquêles que, no caminho, ficaram à espera do herói para homenageá-lo, foram alvo das violências da polícia militar e mantidos longe do carro em que êle seguia. Afastaram o cosmonauta Yuri Gagarin do povo quando

a polícia estêve presente



### O xará

Yuri I, o cosmonauta, conheceu no Rio o seu xará brasileiro, Yuri II, o mineirinho que é Gagarin da Silva, durante a homenagem que os estudantes prestaram ao herói soviético na sede da UNE.

# NOVOS RUMOS

